ANNO XXX. N. 85.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Abril. 5 Quarto crescente a 1 hora, 42 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 26 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 2 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 45 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Ezequiel propheta; S. Pompeio.
11 Terça. S. Leão Magno p. doutor da Igreja.
12 Quarta. de Trevas. Ss. Victor e Vessia mm.
13 Quinta de Endoenças (gala do meio dia indiante)
14 Sexta. da Paixão (gala até meio dia.)
15 Sabbado de Alleluia. Ss. Euthiquio e Olympiada.
16 Domingo de Pascoa da Resureição de N. S. J. Christo. S. Eugracia v. S. Calisto.

— No dia 15 do corrente termina o prazo do pagamento do quartel de abril a junho da subscripção deste « Diario » a razão de 4$000; os senhores que não pagarem até esse dia reputa-se que o querem fazer a 4$500 como está estipulado.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 28 de fevereiro de 1854.

O poder de certas situações politicas he tal, que ellas não dão um passo, que não seja para manifestarem-se melhor em sua grandeza; não simplificam-se e esclarecem-se senão aggravando-se. Ainda ha bem pouco tempo, a incerteza das negociações relativas ao Oriente era inteiramente o tormento e a illusão da consciencia publica. Hoje a ultima expressão temida e esperada dessa longa crise não está mais para ser pronunciada. A luz se derramou sobre tudo; os governos chamaram a seu soccorro a maior publicidade para não darem lugar a nenhum engano, fazendo da opinião universal o arbitro de seus esforços passados e de suas resoluções presentes. A situação está definida de uma e outra parte, de ambos os lados sabe-se para onde se vai, e a Russia, insensivel ás ultimas tentativas que foram feitas, persistio ate o fim nas suggestões altivas de sua politica; as potencias occidentaes podem pelo menos marchar para a luta que lhes he imposta, com o sentimento de terem esgotado tudo para escaparem a esta necessidade da guerra. A Europa se acha levada deste modo a uma das crises mais formidaveis, que a tenham agitado depois dos grandes choques do imperio, e se isto não he o menor signal das transformações contemporaneas, pelo menos a attitude respectiva dos diversos povos está longe de ser a mesma. Hoje he a Russia que se acha isolada no continente no meio das allianças dissolvidas; he a Europa toda, que está prompta para lhe oppor a união cada vez mais estricta de suas forças moraes e materiaes.

Na verdade, ainda se pode dizer, que o imperador Nicoláo tinha acostumado até aqui a Europa á mais prudencia e perspicacia. Com o auxilio das revoluções continentaes, elle tinha sabido apresentar os exteriores de um certo papel moderador e conservador, e se ninguem podia ver nisso um abandono de sua politica para com a Turquia, devia-se presumir pelo menos, que elle proporcionaria sua acção no Oriente ás necessidades, e aos deveres do papel, que elle ambicionara no Occidente. Sabe-se como elle procedeu; todos viram como a Russia empenhada imprudentemente talvez no começo desta luta, entranhou-se nella por pertinacia, juntando uma audacia incontestavel á astucia, tentando dar um grande golpe em Constantinopla, e entretendo as illusões da Europa com seguranças desmentidas no mesmo instante. He mister de uma prova da dobrez desta politica? Ella está toda em uma simples aproximação, que resulta das peças diplomaticas. A 14 de maio de 1853, o Sr. de Nesselrode declarava em São Petersb[illegible] a acabado. Ora o que faria ness[illegible] Menschikoff em Constantinopla [illegible] ultimatum imperioso, declarava sua missão te[illegible]la a 18 de maio, e a 21 deixava Constantinopla [illegible]im procedeu a Russia desde o principio até o momento em que, mudando de linguagem sem deixar a via dos subterfugios, se disse exposta a uma pressão exagerada da Europa. Entretanto era porventura a pressão da Europa, que produzia o ultimatum do principe Menschikoff? He pela expedição das esquadras á Besika, ordenada e notificada a 2 de junho, que se explica a invasão dos principados, annunciada a 31 de maio pelo Sr. de Nesselrode em sua carta a Reschid Pachá? He a presença de nossas esquadras no Bosphoro, que pode provocar o ataque de Sinope? Para dizer tudo de uma vez, a pressão da Europa se tinha por acaso exercido em um grão qualquer quando a missão do principe Menschikoff á Constantinopla coincidia com os preparativos militares no Pruth, e com os armamentos nos portos russos do Mar Negro? Como se explica essa estranha conducta do governo russo? Deve-se sem duvida attender a logica terrivel de uma politica ambiciosa, mas não será tambem permittido pensar, que o czar calculou mal, e não fez uma idéa exacta do estado da Europa? Elle multiplicou demasiadamente os olhos de sua diplomacia, de uma diplomacia pouco official talvez que lhe tem feito ver, o que ella via indubitavelmente, e não o que era. Elle deu demasiado credito ao poder de uma habilidade vulgar para entreter as incompatibilidades de humores e de interesses entre os governos. Não o viram tentar até o ultimo momento, insinuar-se através das menores divergencias, que podiam manifestar-se ante a Inglaterra e França? Finalmente que tem obtido a Russia nesse jogo perigoso, que acaba de terminar pela guerra? ver seu credito compromettido muito tempo no continente, todas as relações e sua politica com o Oriente postas em duvida, todos os tratados obtidos da Turquia ha um seculo, virtualmente abrogados. De todas as questões que, ha um anno, se tem podido agitar, existe apenas uma, a de saber se, em um negocio como seja o regulamento do estado do Oriente, se o direito de decidir soberanamente pertence a uma só potencia ou a Europa inteira, e este direito está hoje na ponta da espada da França e da Inglaterra assim como na ponta da espada da Russia.

He esta pois uma phase claramente desenhada e caracteristica dos negocios do Oriente, a da acção, depois da phase das negociações infructuosas. Quanto ás potencias occidentaes, o ponto de partida e o fim, he a manutenção do equilibrio e da segurança da Europa, identificados hoje com a independencia do imperio ottomano. Os factos os mais recentes não podem deixar de condemnar-se ao dado principal desta situação, que acaba de mostrar-se em toda a sua gravidade. A carta do imperador dos Francezes ao czar, ultima tentativa feita entre uma suspensão de relações diplomaticas e seu rompimento definitivo, recebeu a resposta, que infelizmente era facil de prever. O imperador Nicoláo declarou não aceitar as propostas que lhe são feitas. Que restava desde então á França e á Inglaterra, senão prepararem-se para as consequencias dessa regeição? He para este fim, que tudo converge dos dous lados do estreito depois de alguns dias. No meio desses preparativos ha um espectaculo solemne e arrebatador, he certamente o que tem offerecido até aqui o parlamento inglez. A questão foi debatida nas duas camaras, e nesses debates, que se renovam ainda cada dia, tudo he grave e decisivo. O unico intermedio pouco serio he Mr. de Cobden. Na verdade Mr. Cobden portou-se excellentemente ácerca do commercio livre, e imaginou ser doutor em toda materia politica. He assim que um homem de espirito póde chegar as excentricidades as mais bizarras. Declamando neste momento contra a guerra e contra a Turquia, Mr. Cobden obteve pelo menos o successo dos membros do congresso da paz, os quaes julgaram de seu dever irem conferenciar com o imperador Nicoláo em San Petersburgo, e acabam de fazer uma volta feliz para a Inglaterra. Não ha, como se percebe, no terreno de Mr. Cobden que se poderia collocar a opposição importante. A unica censura feita pela opposição ingleza ao governo da rainha Victoria, he a de não ter paralysado esta crise desde o principio por meio de mais energia e decisão. Com effeito he isto o que parece mais plausivel, mas era essa a difficuldade. No principio a Turquia não estava em estado de poder defender-se, a Inglaterra e a França não se tinham completamente posto de accordo; a politica da Russia não se tinha desenvolvido bem, e nem a Austria nem a Prussia estavam sufficientemente esclarecidas ácerca desta politica violenta e aggressiva.

O tempo he que permittio, que a Turquia se armasse e achasse em seu seio novas forças; he o tempo que sellou a união intima da França e da Inglaterra, e contribuio para approximar as duas potencias, a Austria e a Prussia; em uma palavra he o tempo que creou essa situação em que a Russia está só de um lado e a Europa de outro. Deste modo esse anno de contemporisação não foi perdido. Poder-se-hia dizer que he esse o resumo dos diversos discursos pronunciados por lord John Russell e sir James Graham, por lord Palmerston e lord Clarendon. O discurso de John Russell he sobretudo a expressão a mais elevada e a mais orgulhosa do patriotismo britanico na vespera da guerra, e o que acaba de lhe dar sua significação, he o pedido feito ao parlamento de um augmento de dez mil homens para o exercito de terra, outros dez mil para a armada e uma somma de 3 milhões de libras esterlinas. Finalmente he uma honra para a opposição ingleza o não ter de nenhum modo diminuido esses recursos de homens e de dinheiro, e ter-se mostrado prompta em favorecer o governo, como declarou Mr. Disraeli. Quanto a França, onde as grandes questões politicas não tem mais hoje seu estrondo na tribuna, o governo o substitue por publicações destinadas a esclarecer a opinião e que alias não fazem mais do que mostrar debaixo de uma outra face a alliança dos dous paizes. Ainda neste momento, o governo publica uma circular do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, a qual prescreve aos nossos agentes no estrangeio, que estendam sua protecção a todos os subditos inglezes que possam ser accommettidos pelas consequencias da guerra; sem duvida he a titulo de reciprocidade. No meio dos factos diversos de uma situação, que se desenha cada vez mais perigosa; quaes são hoje os pontos principaes, ou actos se quizerem, que a caracterisam e a resumem? He verdade que não ha ainda a declaração de guerra official; mas na Inglaterra e na França as tropas ja se embarcaram e se dirigiram para Constantinopla. Em poucos dias terá lugar uma intimação á Russia para a evacuação dos principados, o que será a verdadeira declaração de guerra, e nesse interim uma convenção está submettida á assignatura do sultão para regular as condições do apoio prestado pela França e Inglaterra ao imperio ottomano. As duas potencias não procuram estipular nenhum interesse pessoal, nenhum augmento de territorio; a Turquia do seu lado promette não tratar de paz senão com o parecer dos gabinetes occidentaes. Se, conforme á sorte das armas, como dizia ultimamente um ministro inglez, houver lugar de tomar-se territorios á Russia para serem entregues aos seus antigos possuidores, como tambem fazer ella pagar as despezas da guerra, tudo isto está certamente no numero das eventualidades de uma semelhante luta; mas não muda seu verdadeiro caracter, que he ser uma guerra emprehendida para conquistar a paz, e assegurar á Europa garantias mais efficazes e mais duradouras contra a volta periodica dessas convenções desastrosas. Levadas para a luta sem o ter querido, sem ambição pessoal de engrandecimento, a França e a Inglaterra estipulam por um interesse universal. Lord Clarendon dizia ultimamente, já que se apresenta a questão, cumpre resolve-la e procurar resolve-la bem. He esse o pensamento elevado, o fim e o limite da intervenção actual das duas potencias occidentaes; tudo o mais fica entregue ás vicissitudes dos acontecimentos.

No ponto em que a França e a Inglaterra chegaram em poucos dias, a unica questão capaz de preoccupar os espiritos previdentes, era evidentemente saber, se a guerra ficaria circumscripta no Oriente, e se, para a complicar, não viriam involver-se nella alguns movimentos nacionaes ou revolucionarios. Esta questão, como he facil de ver, implicava uma outra, a de saber qual seria a attitude da Austria e da Prussia. Ora he debaixo deste ponto de vista, que em melhoramento sensivel se manifesta nas condições actuaes da Europa. Tudo faz ver hoje que a Austria e a Prussia deram mais um passo para a França e Inglaterra. Lord Clarendon em uma das ultimas sessões do parlamento, deixava entrever seu concurso, como não sendo mais duvidoso. (Não ouvimos fallar mais de neutralidade,) dizia elle. A Austria, de sua parte, acaba de fazer avançar um corpo de 25,000 homens para as suas fronteiras. Se a Prussia não tem tomado por agora uma medida semelhante, parece estar nas mesmas disposições. Obrando assim a Austria e a Prussia não fazem mais do que responder ao que se tinha direito de esperar da independencia de sua politica e do sentimento de seus interesses os mais elevados. Não fallamos do que podia haver ahi de offensivo para o orgulho legitimo dos dous grandes estados allemães, no offerecimento recente dessa garantia de neutralidade, que para a Russia tinha todo o valor de uma alliança effectiva, mobilisando as forças da Allemanha, e trazia aos olhos de todos o cunho de uma sorte de padroado de Suzerano. Quanto aos perigos que podem ser causados á Europa por movimentos revolucionarios ou nacionaes, onde está o interesse mais real da Austria especialmente? Consiste por ventura em alliar-se com a Russia, que deu o primeiro exemplo de violação dos tratados, e que neste momento mesmo, pela força das cousas he a alma das agitações da Servia, agitações, que podem extender-se ás provincias slavas da Austria? Não consiste esse interesse antes em aproximar-se da Europa, cuja solidariedade he fundada no respeito dos tratados? Se a Austria se inclinasse para a Russia, não he difficil presentir as complicações, que podiam nascer immediatamente. Unindo-se á França e á Inglaterra juntamente com a Prussia, a base necessaria da alliança das quatro potencias, não he a conservação das condições territoriaes actuaes da Europa? E demais a união dos quatro estados não he a força a mais respeitavel para conter em respeito os elementos revolucionarios? He isto que o *Moniteur* exprimia ultimamente, dizendo que, se as bandeiras da França e da Austria marchassem unidas para o Oriente, ninguem as dividiria nos Alpes.

Este perigo revolucionario, que o conde Orloff invocava ha pouco dias em Vienna, he justamente o que separa a Austria da Russia, porque em ultimo caso, se o impulso revolucionario vier hoje de alguma parte da Europa, não he nem da França nem da Inglaterra. Finalmente a Austria não deixa de saber sem duvida que a maior moderação e a marcha mais prudente não são garantias sufficientes em São Petersburgo. O pouco successo da missão do conde Orloff parece ter irritado de tal sorte o czar, que elle queria no primeiro momento, como affirma, prohibir que seus officiaes trouxessem condecorações austriacas e tirar a alguns corpos de seu exercito os nomes, que fazem lembrar a Austria. Tudo isto teve lugar depois de um incidente singular, que se contava ha pouco tempo. Dizem pois, — o que he que se diz? — que depois da guerra da Hungria o imperador Francisco José, tendo ido a Varsovia e estando junto de uma estatua de Sobieski, dissera ao imperador Nicoláo, mostrando-lhe a imagem do heroe polaco. « Eis-aqui o primeiro salvador da Austria, senhor, vós sois o segundo. » Depois das conferencias d'Olmutz, onde a politica russa não tinha podido conseguir seus fins, o imperador Francisco José, tendo voltado á Varsovia, o imperador Nicoláo lhe dissera, mostrando-lhe a mesma estatua de Sobieski: « eis-aqui o primeiro tolo, eu sou o segundo. Dizem até que o czar se servira de uma expressão menos imperial ainda que a de tolo. Se destas palavras resulta que a amisade da Russia não he sempre tão cavalleiresca, quanto parece, isto prova tambem que, atravez da reserva habitual de sua diplomacia, a resolução da Austria não deixou de ser o mesmo quanto á essencia. Talvez que se podesse ir mais longe, poder-se-hia dizer que, obrando francamente a favor da independencia e do imperio ottomano, a Austria he de todas as potencias a mais fiel á sua politica. Quando a Russia, antes da guerra de 1828, por queixas pouco mais ou menos iguaes ás de hoje, se dispunha a empregar os meios coercitivos contra a Turquia, tem de perguntar, qual seria a attitude dos diversos estados da Europa; ella mesma figurava o caso, em que tivesse de arrastrar a todos. Ora o paiz que estava mais exposto naquella época aos designios da Russia, era a Austria. O principe de Metternich apezar de sua repugnancia aos partidos extremos, ia aponto de aceitar os riscos de uma guerra, e o teria feito, se a França se tivesse prestado á isto. Um despacho curioso do Sr. Pozzo di Borgo, datado de 1825, prova muito bem estas disposições.

Outros sentimentos dominavam então em França e na Inglaterra. O espirito liberal estava exaltado pela insurreição grega. A liberdade da Grecia teve lugar com effeito, e a Europa vio nisso um triumpho; mas para nós era inteiramente um successo para a Europa, he que durante aquelle tempo a Russia proseguia a guerra contra a Turquia, abandonada de todos, e lhe arrancava o tratado de Andinopla, novo acampamento na marcha de suas conquistas no Oriente. Depois desse tratado, o Sr. de Nesserolde dizia ainda da Austria: « Nossas relações com ella estão arrefecidas, e não podem deixar de estar depois de todas as contrariedades, que ella nos suscitou durante a ultima guerra. » Que se deve concluir dahi? He que na crise actual, collocando-se do lado de França e da Inglaterra, a Austria não faz mais que ficar fiel a seus precedentes politicos, ao passo que satisfaz seus interesses os mais directos na Europa e no Oriente. Na verdade, se examinar-se bem, a Austria está muito mais compromettida, do que ella mesma crê. Para ella aceitar a alliança da França e da Inglaterra não he senão a consequencia natural de tudo, que ella tem feito ha um anno, já que ha um anno ella ella tem deixado de ter sua parte em todas as propostas de paz. Para voltar-se para o lado da Russia he que ella teria de fazer um esforço immenso; teria de tornar a traz em toda a sua politica.

Portanto, com que póde contar hoje a Russia? Não pode mais esperar o concurso da Austria e da Prussia; não pode arrimar-se a estados relativamente menos importantes, taes como a Dinamarca e a Suecia, que sentem ainda a velha dor da Filandia conquistada, e que pelo contrario marchariam contra ella; não tem a sympathia de nenhum governo e de nenhum povo. Só na Europa e no Oriente, he que ella parece levar seu pensamento e sua acção. Com effeito, ha um anno que se póde observar um como dialogo mudo entre o governo russo e as populações gregas do Oriente. Defendo a fé orthodoxa, diz a Russia, reivindico seus privilegios, abrigo com a minha protecção vossa religião e vossos lares.— Bem, dizem as populações orientaes pelos orgãos mais distinctos: queremos mais que um protectorado russo, queremos o imperio christão restabelecido em Byzance; mas por agora sois inimigo dos Turcos, ameaçais seus dominios, e isto nos basta. Demais a guerra he uma occasião de liberdade.—Assim se tem exaltado o espirito grego. Muitas vezes temos mostrado o trabalho que se faz naquelles paizes. As publicações as mais notaveis não deixam de inflammar os resentimentos contra a Turquia e exaltar as victorias da Russia, dizendo-se sempre se não quer protectorado russo, que não ha partido russo. Onde vai ter isto? A's insurreições, que acabam de rebentar em diversos pontos. Na Albania, Thessalia e Macedonia, movimentos simultaneos tiveram lugar. Arta he o foco da mais activa propaganda. Ainda quando não houvessem quarenta mil insurgidos, como se tem dito, não deixaria de ser este o lado mais delicado e mais grave talvez da crise presente, e sómente pela maior boa fé, pela lealdade de sua acção, he que a Europa pode triumphar della. Prestando seu apoio ao imperio ottomano, a Europa se tem occultado aos seus olhos um dos elementos essenciaes do regulamento futuro dos negocios do Oriente, era um melhoramento no estado dos chistãos orientaes em sua vida religiosa, como em sua vida civil e politica. Um despacho do Sr. ministro dos negocios estrangeiros ao nosso representante em Berlim, faz disto uma das condições do concurso da França. Ultimamente lord Clarendon reproduzia no parlamento inglez a mesma condição.

Assim a Europa não foi a ultima em cuidar do interesse das populações orientaes, e o que se deve ajuntar, he que a Turquia não se recusou de nenhum modo á esse pensamento; mas a Europa, ao mesmo tempo que faz entrar nos planos de sua politica um melhoramento serio do estado das populações christãs, tem sem duvida o direito de não sujeitar seu interesse aos arrastamentos daquellas populações. A respeito de um imperio christão, he o segredo do futuro e não o objecto da politica actual, que não pode servir-se senão dos elementos que encontra.

Por agora trata-se de regular a situação do Oriente, de assegurar sua independencia contra a Russia e fazer sahir desta crise algum beneficio para a civilisação a para a humanidade. Nesta obra he que a Europa tem o direito de não medir sua acção por todas as esperanças. Se ha nas populações gregas sentimentos generosos como principios, e instinctos legitimos, he tambem um ponto além do qual estes instinctos e estes sentimentos iriam directamente contra seu fim; isto aconteceria se elles se pozessem em contradicção com a politica occidental. Que resultaria dahi? He que, se houvesse um Navarino, se ainda fosse possivel, não seria provavelmente em favor dos insurgidos do Epiro. O que he verdade das populações gregas da Turquia, he muito mais verdade da Grecia propriamente dita, a qual, como estado independente, tem deveres mais precisos.

O reino grego não pode esquecer que foi constituido e garantido por tres potencias, duas das quaes são a França e a Inglaterra. Resulta dahi que uma estricta neutralidade he hoje para elle uma obrigação particular. Evidentemente o governo grego pode resentir sympathias por seus correligionarios da Turquia, pode-se no theatro romper em applausos ás palavras de somente Bysance; mas não he isto uma politica. O gabinete de Athenas obedece sem duvida a impulsos mais sabios e sobretudo mais praticos.

A Grecia se prende ao Occidente por muitos laços, sem contar as obrigações legaes e materiaes, para cuidar em lançar na balança o peso de algumas illusões de um patriotismo não opportuno. Envolver-se na luta que começa, fora para o governo grego tomar um partido entre os estados occidentaes, que tem garantido sua existencia, e decidir-se por um, debaixo de uma forma qualquer, fora desligar os outros de suas promessas. Eis-aqui porque, se cremos em uma certa emoção publica, não cremos em um designio politico formado e calculado. Por grave que seja pois este novo elemento nos negocios do Oriente, elle não desviará sem duvida a Europa do seu fim, não removerá a questão tal qual está hoje estabelecida entre as potencias occidentaes e a Russia. Se esta questão está posta em termos tão violentos, não he certamente a Europa, que o quiz. Não ha seis mezes ainda, ella offerecia ao governo do czar os meios os mais honrosos de sahir desta crise; o credito normal da Russia ficava intacto no mundo; conservava no Oriente as prerogativas de uma potencia preponderante; quando muito aceitava uma tregoa, um—alto—em sua marcha conquistadora.

A Europa se contentava com a paz. Hoje he a obra de um seculo inteiro, que vai ser debatida nos campos de batalha. Se a Russia não tem mostrado nenhuma condescendencia pela paz do mundo, tem por ventura a certeza de que tem tido uma grande habilidade no interesse mesmo de sua propria politica?

Succeda o que succeder, a França está involvido no primeiro lugar nesta luta e todas as opiniões, como todos os partidos do imperio, não podem deixar de aceitar as suas consequencias. Se o espirito revolucionario tem contribuido mais para paralysar do que para servir os progressos internos, ha momentos em que, mostrando-se, elle constituiria um verdadeiro crime: he quando um interesse nacional necessita de uma liberdade de acção, uma persistencia particular de interesses. Em uma tal situação, não he natural tambem que todas as forças, todos as medidas do governo se voltem para o mesmo fim? Um decreto recente chamava para o serviço os contingentes licenciados de 1849 a 1850. Um outro acaba de ordenar a creação de uma terceira esquadra, composta de 10 náos, 14 fragatas, 15 corvetas á vela, ou a vapor e prompta a fazer-se ao mar. Uma medida tomada ultimamente, e realisando em França o que ja se fez na Inglaterra, prohibe a exportação de uma serie de artigos, que podem servir para a guerra, taes como polvora, chumbo, objectos militares, navios á vela, ou a vapor, machinas proprias para a navegação, etc. Ha um outro lado do estado actual da questão, que não he menos digno de consideração, he o das finanças, e o governo não deixa sem duvida de occupar-se delle. O que se pode pode observar depois de alguns dias nas operações dos fundos publicos, he uma certa tendencia para não se curvarem debaixo do peso das circumstancias, para se elevar pelo contrario, á medida que o accordo da Europa parece estabelecer e desenhar-se melhor. He nestas condições, he diante das novas espectativas da guerra, no meio das fluctuações, que a crise actual communica a todos os interesses, no silencio ou nas preoccupações internas, que a sessão legislativa se vai abrir a 2 de março. O corpo legislativo não he chamado mais para intervir na direcção dos interesses externos; elle não tem pois nem a missão, nem a possibilidade de rivalisar com o parlamento inglez. Na esphera determinada de suas prerogativas, elle nao pode deixar de applicar um cuidado mais vigilante no estudo das questões financeiras, que lhe serão submettidas e do orçamento proximo. Provavelmente elle terá de discutir um certo numero de leis, que regulam questões internas. He a vida ordinaria seguindo seu curso atravez da agitações poderosas, que vão talvez mudar em outra parte os destinos do mundo.

Se a questão do Oriente he o elemento dominante nas preoccupações universaes, se na maior parte dos paizes a attenção se concentra nesse pensamento unico, o que importa observar entretanto, he como paizes taes como a Inglaterra, conseguem ao mesmo tempo satisfazer seus interesses os mais variados. Ha pouco, na abertura do parlamento, e quando a guerra era mais que uma possibilidade, lord John Russell apresentava um bill de reforma eleitoral, conforme a promessa que havia feito o anno passado. Sabe-se que em 1831 a lei eleitoral foi reformada na Inglaterra pela primeira vez, e expurgada de seus defeitos mais sensiveis, de modo que as modificações actuaes não podem ter a mesma importancia. Em todo o caso, lord John Russell não podia aceitar absolutamente a opinião, que pedia a distribuição das cadeiras no parlamento segundo a cifra da população; resultaria dahi a annullação completa da aristocracia territorial, e não he para ahi que propende o governo britanico. Lord John Russell se propoz simplesmente fazer desapparecer algumas anomalias, que existem na lei actual, estendendo dessa vez o direito eleitoral. De um lado, ha um numero bastante grande de collegios, cuja população he muito pouco numerosa para justificar uma representação politica, como a de que gozam hoje. Por isto sessenta e duas cadeiras são supprimidas; em compensação he concedido um representante de mais a nove villas, a cada cidade e condado que conte mais de cem mil almas. As suppressões e o augmento se equilibram pouco mais ou menos; porém a parte mais importante do bill actual, he a que estende o direito de eleição. O direito eleitoral pertencera de hoje em diante a todo funccionario, que tenha um ordenado de 100 libras esterlinas; a qualquer homem que goze de 10 libras esterlinas de renda annual em fundos publicos; aos graduados nas universidades, aos proprietarios de deposito nas caixas economicas depois de tres annos, e que chegue a 50 libras. Finalmente nos condados os direitos eleitoraes são concedidos a todo individuo que habite uma casa de um valor locativo de 5 libras, com a condição de que o aluguel tenha sido pago na mesma casa durante dous annos. Como se vê, o bill actual, muito favoravel as classes medias, tambem o he ás classes populares, e as leva progressivamente á vida politica. Será elle votado tal qual foi apresentado? Não procurará o partido tory dete-lo na passagem como attentando contra o espirito fundamental das instituições inglezas? He isto uma questão. Seja o que for, ha uma cousa que observar, e he o que dizia lord John Russell a respeito das circumstancias em que se apresentava o bill; elle não via de nenhum modo em uma guerra com a Russia, um motivo de não despachar, como de costume, os negocios interiores do paiz. Assim todos os interesses marcham juntos para esse vigoroso povo, e ultimamente o governo inglez soube ser generoso ao mesmo tempo com intelligencia; agraciou a um dos infelizes Irlandezes deportados em consequencia dos acontecimentos de 1848, Mr. Smith O'Brien, que tinha recusado, ha pouco tempo, evadir-se com alguns de seus companheiros do lugar onde elle soffreu a pena.

O poder que a Inglaterra manifesta na vida politica, só pertence infelizmente a ella, se fosse preciso hoje um contraste, bastaria observar-se a Hespanha. A Peninsula está, como sabe-se, desde algum tempo em luta com uma crise das mais graves. Quanto mais se caminha, mais se complica e se aggrava a situação, e a questão não he mais saber hoje [illegible] gou aos seus ultimos limites. A insurreição militar, que acaba de apparecer em Saragoça he o symptoma desta situação. Ainda não esquecem poucos dias o governo hespanhol entendia que devia enviar muitos officiaes generaes para diversos pontos, para as ilhas Canarias e Baleares. Dous destes generaes, O'Donnel e José de la Concha, não obedeceram.

Onde se tinham escondido os dous generaes? He o que se ignorava. Todavia o governo parece ter tido algumas suspeitas depois da passagem do general Concha por Saragoça; por conseguinte tinha tomado medidas para fazer partir daquella cidade o regimento de Cordova, cujo chefe o brigadeiro Hore, não lhe merecia muita confiança. A 20 deste mez he que devia effectuar-se a partida daquelle corpo para Pamplona; mas nesse mesmo dia o brigadeiro Hore se revoltava, arrastando uma parte do seu regimento e conseguia até apoderar-se do forte de Aljaferia. O brigadeiro Hore contava com o concurso da população civil; esse concurso lhe faltou, e a luta se concentrou entre as tropas insurgidas e as que tinham permanecido fieis; seguio-se um combate dos mais mortiferos, no qual o brigadeiro Hore foi a primeira victima. O resto do regimento revoltado, depois dessa primeira derrota, evacuou o forte Aljaferia e ganhou o campo. Apenas se soube em Madrid essa tentativa de insurreição, o governo poz immediatamente todas as provincias em estado de sitio e tomou as medidas as mais severas. Diversos generaes, como Serrano, Manzano, Nogueras, foram aboletados nas cidades mais remotas de Madrid. O general Zabala recebeu passaportes para Bayona. Um certo numero de prisões foram feitas, sendo presos até aqui os Srs. Cardero, Gonzales Bravo, Alexandre Castro e os redactores de diversos jornaes. Eis aqui pois o primeiro resultado dessa penosa situação, em que se debate a Hespanha. Qual será agora a conducta do governo? A insurreição recente parece precipitar a realisação dos projectos de reforma constitucional, que tinha o ministerio. He ás cortes constituintes que, como dizem, ha de ser apresentado o projecto da nova constituição, e essa constituição modificará debaixo de muitos pontos de vista o regimen politico actual. O senado da sua parte, soffrerá a pena de sua opposição nesses ultimos tempos; elle será organisado pelo modo electivo, isto he, as provincias nomearão tres candidatos, dos quaes a rainha nomeará o senador. Tanto a respeito do senado como do congresso, se porá em pratica um novo systema eleitoral. A nomeação do presidente nas duas camaras, pertencerá como hoje á coroa. Os funccionarios da ordem judiciaria não poderão ser deputados nem senadores. Finalmente o numero dos membros do congresso será consideravelmente diminuido. Ainda que possa haver alguma apparencia liberal em certos pontos de vista nesses projectos, que parecem ser os do governo hespanhol, não ha duvida de que o poder real achará por agora nelle novos elementos de força.

E será sempre assim? He esta uma questão differente. Mas fora as considerações politicas que se prendem nesses planos de reforma, não são por ventura esses acontecimentos de natureza, que podem inspirar mais de uma reflexão dolorosa? A primeira he ver a insurreição militar manifestar-se de novo além dos Pyreneos.

Ha mais de dez annos que a Hespanha estava livre desse flagello, e o general Narvaez não tinha contribuido pouco para esse resultado. Hoje deve-se saber, se a recente tentativa he um facto isolado, ou um symptoma do estado do exercito. Em que momento essas provas vem cahir sobre a Hespanha? Justamente quando fôra mais util ao interesse geral da Europa que cada paiz estivesse livre de suas forças e de seus recursos. Fora difficil fixar desde já com precisão o verdadeiro caracter do ultimo movimento de Saragoça. Pode-se pelo menos ver o seu resultado, e elle torna mais consideravel ainda esta situação de um paiz consideravel, que suas dilacerações apartam de alguma sorte dos grandes negocios da Europa e do mundo.

(Revue des deux mondes.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de março de 1854.

Os negocios da Allemanha soffreram uma mudança decisiva nos ultimos quinze dias. *O partido Russo por ora venceu na Prussia.*

A neutralidade até agora sustentada não foi porem abandonada, e está ainda longe qualquer passo activo em favor da Russia. Com tudo a presente neutralidade mudou de base, e pergunta-se por quanto tempo poderá ser sustentada em frente das nações d'oeste, e se o fim de tudo não sera uma declaração a favor da Russia, até agora evitada.

Como sabe, a Prussia tinha tomado parte na conferencia de Vienna, juntamente com a Austria, Inglaterra e França. O resultado final dessa conferencia foi um ultimatum dirigido á Russia e á Turquia, contendo as condições fixadas de uma paz favoravel aos interesses da Europa. Esse ultimatum foi assignado tambem pela Prussia, como pelas outras grandes potencias, e se não se obrigava a uma intervenção armada no caso de recusa da parte da Russia, mas sim se reservava a sua neutralidade, essa mesma neutralidade, tinha desde o principio a sua direcção marcada pela dita quadrupla alliança, e a Prussia neutral, sob a base das decisões da conferencia de Vienna, era e ficava o alliado, quando mesmo passivo das nações d'oeste. Pela mudança que agora tomaram os negocios em Berlim, a Prussia se desdisse das decisões da conferencia de Vienna. He verdade que não quer abandona-la, com tanto que correspondam aos seus interesses suppostos, porem declara que não as considera obrigatorias para a sua politica.

Em consequencia disso, mandou o principe de Hohenzollern-Siegmaringen para Paris, o general Conde de Groeben para Londres, e o ajudante de elrei barão de Monteuffel, irmão do presidente do conselho, para Vienna, a fim de notificarem e justificarem a mudança da politica, como assim a sua neutralidade se mudou inteiramente, e se tornou diversa do que fora estipulado, por quanto em lugar de dar quaesquer garantias ás nações d'oeste, he antes uma ameaça para as mesmas, julga-se que em lugar do bom entendimento que existia entre ellas e a Prussia haverá um estado de desconfiança e frieza, que mais cedo ou mais tarde poderá envolver a Allemanha em hostilidades com as nações d'oeste, o que seria uma guerra inteiramente opposta aos interesses politicos e commerciaes da Allemanha. Esses receios são augmentados pela noticia que se dá á cerca do acolhimento do principe de Hohensollern-Siegenaringen nas Tuillerias.

Segundo se diz, Luiz Napoleão se mostrou muito mal contente da incerteza da politica prussiana, declarando que não podia reconhecer a presente neutralidade, senão como servindo unicamente aos interesses da Russia. Acerca do resultado do Sr. de Groeben em Londres circulam-me identicas communicações; porem acerca do que o Sr. de Manteuffel conseguira do imperador da Austria nada se sabe ainda.

Entre tanto se espera a todo momento a entrada da esquadra anglo-franceza no Baltico. Ella tem por ora a ordem de tomar estação na entrada do Sunda, perto de Winga na costa da Suecia, em quanto que entrará no Baltico uma simples esquadra de observação, que se estacionará provisoriamente no porto de Iciel. Vmc. bem hade comprehender com que receios os habitantes das provincias prussianas do Baltico estão vendo chegar essas frotas visto a nova mudança da politica de Berlim. O commercio prussiano do Baltico, que ainda não se restabeleceu do que soffreu durante a guerra dinamarqueza, será arruinado logo que essas esquadras tomarem uma posição hostil contra a Prussia. Esse perigo porem accordou finalmenete de sua apathia o povo prussiano. Primeiramente se apresentou ao presidente do conselho uma deputação de representantes de Memel, Konigsberg, Danzig, Stettin, Greifswalde e Stralsund, que entregaram uma memoria acerca dos perigos que correm o commercio e a industria prussiana pela politica hostil [illegible] pouco tempo depois tambem nas camaras houve quem fina[illegible]lmente se atreveu a fazer uma simples interpellação acerca da politica que se seguiria na questão oriental. Em lugar de resposta decisiva, o Sr. de Manteuffel pore[illegible] deu uma explicação incerta, dizendo que se rese[illegible]rvava de dar mais esclarecimentos sobre a politica [illegible] do governo, que por ora só podia declarar que as esquadras [illegible] das nações com que se esperaram no Baltico pertenciam [illegible] as quaes a Prussia se achava em bom entendimento, [illegible] outra cousa. Apesar de que esta declaração não dizia [illegible] mais que ainda não tinha sido declarada a guerra [illegible] a França e Inglaterra, ella mereceu comtudo os applausos da camara dos deputados. Entretanto chegaram hontem as outras declarações prometidas pelo gabinete [illegible] lo governo acerca da questão Oriental. O gabinete de Berlim exige a approvação dos representantes do paiz para concluir um emprestimo de 30 milhões de thalers, e para justificar essa exigencia o Sr. de Manteuffel, fez taes declarações que ninguem bem sabe o que verdadeiramente declarou, ácerca do comportamento para com as nações do oeste elle se callou inteiramente, ácerca de Vienna elle disse que se estava encaminhando um entendimento; para Vmc. melhor julgar dou-lhe aqui o essencial da falla do presidente do conselho.

« O governo sustentando-se no protocollo de Vienna, toma em consideração o interesse dos seus alliados Allemães, e ja encetou um entendimento com estes e com a Austria. Assim como el-rei está decidido a salvar a Allemanha dos soffrimentos de uma guerra, do mesmo modo está elle decidido de se pôr ao lado dos seus aliados da dieta, cuja posição geographica os obriga a tirar a espada antes do que a Prussia para deffender os interesses allemães; que o governo julgava assegurada a execução dessas intenções, quando se fizerem tentativas, seja de que lado vierem, para fazer sahir a Prussia do caminho da livre decisão, e para fazer servir as forças do paiz a outros interesses que não sejam os do paiz. »

A falla do Sr. de Manteuffel não satisfez ninguem, e foi caladamente aceita pelas camaras, tânto mais como estranharam que fallava a ultima asserção *« do bom entendimento com as nações do oeste. »*

Não se pode negar que o comportamento incerto da Prussia ja teve a sua influencia sobre a Austria, cuja alliança com as nações do oeste por certo tempo parecia decidida, ultimamente se tornou mais problematica. Possivel he que se julgue poder assim chamar a si a Prussia, e possivel tambem he que julga perigoso de avançar do lado do Danubio, em tanto que não ha certeza da posição da Prussia, e do que finalmente resultará da sua neutralidade.

Porto 25 de março de 1854.

A politica caseira cedeu o lugar de preferencia, nos pasmatorias e botequins, á grande questão do Oriente. He ainda problema se a peninsula entrará na contradansa; porém, apezar do que diz a imprensa hespanhola, a gente que bebe do fino na garrafeira politico-diplomatica, vota pela probabilidade de que, se o Sobrinho do Tio se empenhar de véras no jogo, não deixará de metter nelle as gentes d'aquem Perinéos; já se vê no caracter de militantes auxiliantes. Como quer que seja, diz-se á bocca pequena, que se trata de dar nova organisação ao nosso exercito, para o que dér e vier.

Os militares inclinados ás Turcas, sonham já com ellas, e alguns ha que suppõe estar em vesperas de refrescar a sua humanidade no Bosphoro, para depois descançarem á sombra de um bello Kiosko com a competente Turca. Como o direito de sonhar e de phantasiar he garantido pela constituição, por isso mesmo que não he prohibido, nada ha que dizer a este respeito.

Os arrufos entre o banco de Lisboa e o governo acabaram e estão actualmente muito amiguinhos. Esta noticia tem sido dada e recebida com especial agrado da aristocracia monetaria, que vê nesta conciliação o termo de uma crise, que lhe causava seus arrepios. Déos queira que a *entent* cordial seja duradoura.

Decididamente foi transferido para bispo do Porto o bispo do Algarve, foi mitra por mitra—não ha differença no feitio, mas ha bastante no peso.—A cousa porém ainda precisa do beneplacito, ou quer que seja do successor de S. Pedro, que tem a supremacia de poder espiritual symbolisada no annel do Pescador. O melhor tempo he sempre o que passa; hoje já os pescadores não usam de annel, a não ser algum de chumbo ou latão. *Oh! tempora, oh! mores!*

Houve aqui ha dias uma *bernarda ou fronda* feminina em S. Cosme, por causa do enterro de um cadaver, que segundo a ordem da autoridade e regulamentos de policia hygienica, devia ser enterrado no cemiterio. As mulheres em grande numero fizeram um pronunciamento, levaram o cadaver do cemiterio para a igreja e alli o enterraram, depois de terem posto em debandada, as pedradas, o administrador, regedor e cabos de policia. Houveram ferimentos, tocou a rebate, e em pouco se reuniram perto de 2,000 mulheres, promptas a aceitar batalha! Em resultado protocolisou-se, e o exercito femenino recolheu-se a quarteis, sob promessa de que a sua vontade seria respeitada! Foi um passo gigante para a emancipação da mulher!

Parece que uma companhia ingleza se propõe a tomar a empreza do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, e do Porto a Valença, entrando na cousa alguns capitalistas hespanhoes. Finalmente, projectos e melhoramentos, no papel, não faltam.—Não temos caminhos de ferro, mas falla-se muito nelles, e isto he ja progresso. No tempo da Padeira de Aljubarrota, não se fallava em semelhante cousa.— Então fallava-se menos e obrava-se mais, e senão que o diga o magestoso e monumental edificio da Batalha.

Parece que a molestia das vinhas continúa, principiando agora a manifestar-se na Bairrada. Se o vinho he o sangue dos velhos, como dizem, vejo a velhice em grande perigo. As epidemias tem diminuido, porém a secca declarou-se em opposição á colheita do trigo e centeio, que apresenta simptomas de magreza.—Ha por cá grande falta de couros e os que ha muito caros.—Um mal nunca vem só—A opera de Verdi. *O Trovador*, que aqui está em scena tem feito fanatismo e dado continuadas enchentes ao theatro.—Debutaram nesta opera os tres novos artistas que a empreza escripturou em Milão por 1,500 francos mensaes cada um. A' vista disto, estou inclinado a acreditar que he melhor ter uma bôa laringe, que uma boa cabeça. Quem leva tambem a sua vida cantando, não póde nunca ter vontade de chorar!

A visinha D. Iberia está em fermentação. A imprensa está de mordaça — as prisões e deportações funccionam—*O Coup d'Eta* he esperado a cada momento, e rosna-se que a nova constituição politica será um arremedo da que o 2 de dezembro pario em França, sahida da cachimonia do Sobrinho do Tio. A cousa porém parece encontrar difficuldades.—Veremos.—

Lisboa 29 de março de 1854.

Na minha ante-penultima lhe dizia eu, que o ministerio actual tinha triumphado de todos os violentissimos ataques que a opposição lhe havia feito, e que se considerava, como vulgarmente dizemos, de pedra e cal. Hoje quasi me atrevo a asseverar, á vista do tratado de paz e alliança que acaba de fazer com o banco, que algum bandarra politico lhe poderia prophetisar uma duração tão longa como a do ministerio do marquez de Pombal, se por ventura se podessem fazer taes prognosticos em governos constitucionaes.

Incontestavelmente o banco tem sido o maior inimigo da *Regeneração*. Foi quem, mais e melhor, guerreou o actual ministro da fazenda, no reino e fóra delle; quem estorvou as operações que Fontes tentou nas praças estrangeiras; quem sublevou os possuidores dos fundos portuguezes em Londres para fazerem as reclamações que tanto deram que fallar: em summa foi o banco que motivou os embaraços com que tem lutado até agora o negocio do caminho de ferro de leste. Para estes fins gastaram os directores muito dinheiro, como se vê do *relatorio* ultimo, onde carregam nada menos de 1:500$000, gastos em publicações feitas nos jornaes, impressos mandados para fóra do reino, etc., etc.

Mas que fructo tiraram desta peleja tão acerrima e tão pertinaz? Foi o estarem os accionistas, desde 1851, sem receber nem um ochavo de dividendo; pois ainda agora he que annunciaram o do anno de 1852, dando sómente por cada acção 6$000 rs. (3 por cento e sujeitaram-se agora a aceitar o decreto de 3 de dezembro de 1851, que foi o pomo desta discordia, em que ambos padeceram.

Remetto-lhe o accordo celebrado entre a direcção do mesmo banco, e o ministro da fazenda, para ser publicado na sua folha, porque ahi ha de certo muitos interessados neste negocio. Já foi hontem apresentado pelo governo á approvação das côrtes, onde sem duvida será approvado unanimemente, porque a fracção opposicionista que alli ha he da parcialidade daquelle estabelecimento. E, porque, fallando proverbialmente, uma mão lava a outra, em recompensa o governo autorisou o banco a emittir notas de 18$000 rs. cada uma, a fim de as accommodar ao troco dos soberanos, visto ser esta hoje a moeda mais corrente, e o banco ter effectivamente sido prejudicado em se ver na necessidade de dar no troco das suas notas de 20$000 rs., 2$000 em prata.

Os trabalhos do caminho de ferro para o sul vam-se activando: já chegaram e estão em acção muitas machinas; tem-se feito não poucas expropriações e demolições: emfim, agora já se vê o fio á teia, e vai-se desembaraçando a meada; ainda assim, certo he, que se lhe vêem alguns nós cegos . . . . Um delles he ter a companhia annunciado, que paga já os juros das acções (isto he, o correspondente ás prestações pagas) na razão de 6 por cento. Esta singularidade que os economistas não explicam, he uma das excentricidades com que esta empreza ha de vingar, dizem os seus factores.

Em quanto, porem, não temos caminho de ferro, foi de grande alvoroço para todos nós o estabelecimento de diligencias de movimento accelerado entre Portugal e Hespanha, de Aldeia Gallega a Badajoz, em 30 horas, indo por ella a malla do correio. A primeira carruagem partio no dia 15, indo nella o ministro da fazenda e obras publicas, Fontes de Mello e o barão da Luz, que foram inspeccionar a estrada real do Alemtejo. Esta empreza he de uma companhia franceza de um tal *Elluin*. Tudo nos vem de fóra. Aqui cabe bem o rifão: *santos de casa não fazem milagres.*

Nas camaras legislativas não tem havido cousa alguma digna de mencionar-se, excepto haver a dos deputados concedido a autorisação que lhe pedio o governo de investir um só, e o mesmo funccionario das attribuições de governador militar e civil da ilha da Madeira, durante o estado excepcional em que se acha aquella provincia, por causa da molestia das vinhas, sua unica riqueza.

Ainda não acabou a polemica a respeito do patacho *Arrogante*.

Os enviados de Pernambuco que aqui estão, publicaram um folheto contendo a narrativa de todos os successos deste vergonhoso negocio. O consul cada vez tem menos probabilidades de ser conservado.

Fez aqui impressão a nota que Sir Hudson, ministro de Inglaterra no Rio de Janeiro, dirigio a Lord Palmerston, queixando-se de ter o governo de Portugal dado o titulo de barão de Villa Nova do Minho, ao commendador José Bernardino de Sá, a quem elle chama *um dos mais notorios traficantes de escravatura.*

Esta nota copiaram-na aqui os jornaes do *Correio Mercantil* do Rio, de 18 do mez proximo passado. Parece que esta mercê foi concedida quando o Garrett esteve nos negocios estrangeiros, e que dera grande desgosto agora ao marechal, que he o unico que tem sido alheio a estes escandalos na profusa distribuição de graças honorificas.

A questão—carnaval— dos estudantes de Coimbra está acabada. Ainda se acham por aqui alguns; os mais tem regressado para a Universidade. O governo offereceu o lugar de reitor ou reformador ao ex-ministro Avila; mas diz-se que elle propõe suas clausulas que não convém. Quem diria ha dous annos, que o ministerio Saldanha havia de ir buscar o ministro da fazenda do conde de Thomar, um *corrupto*, para tão alto cargo!

Chegou no brigue *Luiza*, um ajudante do visconde do Pinheiro D. Miguel Ximenes, com a noticia de que aquelle governador (de Angola) partia para o reino no dia 25 do mez que vem. Então se tratará provavelmente da validade da sua eleição por Guimarães, suas magestades, o rei regente e o Sr. D. Pedro V. tem passado revista successivamente a todos os corpos da guarnição de Lisboa, e tem visitado todos os principaes estabelecimentos de instrucção publica e de beneficencia. Morreu depois de uma longa doença o bispo do Porto (parece-me que ja lhe dei esta noticia).

Havia duvida, se o bispo do Algarve, a quem se offerecera a transferencia para aquella diocese, a aceitaria. Agora affirma-se que sim, e que para o do Algarve será *postulado* o actual vigario geral do patriarchado, arcebispo de Mitylene, que continúa em desintelligencia com S. Eminencia, em consequencia da questão relativa ao escrivão da camara ecclesiastica, Cosseiro. A negociação relativa ao padroado da corôa de Portugal na India não tem dado um só passo. A polemica continúa e muito aceza, a este respeito entre a *Nação* e a revolução, o que só contribue para cada vez se escandecerem mais os campeões das duas causas. O negociador por parte de Portugal, R. da Fonseca, sendo ministro do Reino, e tendo de defender o governo todos os dias no parlamento, não tem tempo disponivel para se occupar de negocio alias tão importante, e assim se vai retardando indefinidamente a desejado accordo entre as duas côrtes, a nossa e a pontificia.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

Secretaria de estado.—1.ª repartição:

« Tendo-me sido presente a representação do presidente da assembléa geral dos accionistas do banco de Portugal, com data de 14 de fevereiro proximo preterito, dando-me parte de haver sido approvada, em sessão de 6 do mesmo mez, pela referida assembléa geral, a proposta apresentada pela sua direcção, relativamente a emissão de notas daquelle estabelecimento, representativas da quantia de 18$ r.., pagaveis á vista ao portador, em moeda de ouro ou prata; e pedindo-me a precisa autorisação a semelhante respeito, vista a urgente necessidade de accommodar o papel circulante do Banco com a principal moeda metalica ora corrente em virtude das leis, por que na escassez que se experimenta de moeda de prata, causa grande transtorno ao mencionado estabelecimento e permutação de suas notas de 20$ rs., em que os minimos tem de ser pagos naquella especie: hei por bem, conformando-me com a resposta do conselheiro procurador geral da fazenda, conceder em nome do rei, ao banco de Portugal, a faculdade de emittir notas representativas de 18$ rs. em ouro ou prata, pagaveis á vista ao portador, emquanto se não adoptarem as providencias necessarias para cessar a actual escassez do meio circulante, ficando por esta forma, ampliado o disposto no artigo 24 do seu regulamento administrativo de 28 de janeiro de 1847. O ministro secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido, e faça executar.

« Paço das Necessidades em 22 de março de 1854. —Rei regente.— *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

Direcção geral da thesouraria.

« Usando da autorisação concedida ao governo pela carta de lei de 18 de agosto de 1853: hei por bem, em nome do rei, decretar o seguinte:

« Artigo. 1. He approvado e confirmado o accordo celebrado entre o governo e a direcção do banco de Portugal, na conformidade do termo, lavrado e assignado na data de hoje, o qual fica fazendo parte deste decreto,

« Art. 2. A junta do credito publico creará e emittirá as inscripções com juro de 3 %, que forem necessarias para se levar a effeito o disposto na condição setima do accordo a que se refere o artigo antecedente.

« Art. 3. O governo fará entregar opportunamente á junta do credito publico as sommas de que care-

MUTILADO

ILEGÍVEL

cer para o pagamento dos juros respectivos ás inscripções que emittir em execução do artigo 2. do presente decreto ; isto, emquanto para esse encargo não estiver estabelecida na lei das despezas a competente consignação. O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, interinamente encarregado do ministerio das obras publicas, commercio e industria, assim o tenha entendido e faça executar, expedindo para este effeito as ordens necessarias.

« Paço das Necessidades, em 15 de março de 1854. —Rei regente.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

« Aos 15 dias do mez de março de 1854 nesta cidade de Lisboa, e no thesouro publico, achando-se presente o Illm. e Exm. ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, interinamente encarregado do ministerio das obras publicas, commercio e industria, o conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, e o Illm. e Exm. conselheiro procurador geral da fazenda, Joaquim José da Costa Simas, compareceram os Exms. presidente e membros da direcção do banco de Portugal, abaixo assignados, afim de se resolverem de commum accordo, as questões que se teem suscitado entre o governo e aquelle estabelecimento, para o que o mesmo governo fóra autorisado pela carta de lei de 18 de agosto de 1853 ; accordando ambas as partes para o indicado fim nas condições seguintes :

« 1.ª A direcção do banco de Portugal, dando cumprimento ás disposições, que lhe são relativas, dos decretos de 3 de dezembro de 1851, e 30 de agosto de 1852, e 18 de dezembro do dito anno de 1852 :—primeiro—receberá em inscripções de 3 por cento ao par, o juro do primeiro semestre de 1852, que se acha em divida, relativo ao emprestimo de quatro mil contos de reis :—segundo—entregará no thesouro publico todas as lettras e quaesquer sommas que existam em seu poder, provenientes dos rendimentos que constituiam o fundo de amortisação, extincto pelo referido decreto de 30 de agosto de 1852 :—terceiro—receberá, na razão de 3 por cento, o juro do emprestimo de quatro mil contos, do primeiro de janeiro de 1853 em diante.

« 2.ª A mesma direcção, em execução do decreto de 26 de julho de 1852, e da carta de lei de 18 de agosto de 1853, receberá o juro do emprestimo de 4 mil contos, relativo ao segundo semestre de 1852, com a deducção de 25 por cento, e os juros dos emprestimos de 1835, com a mesma deducção de 25 por cento, no anno economico de 1852 1853, e do 1. de julho de 1853 em diante, na razão de 3 por cento.

« 3.ª A direcção entrega desde já as inscripções correspondentes á importancia das notas amortisadas pelo governo até 3 de março do corrente anno ; cuja importancia será encontrada na divida dos emprestimos de 1853 em concorrente quantia, nominal por nominal.

« 4.ª A direcção desistirá de todas as acções que houver intentado contra a companhia do tabaco e sabão, por ter esta companhia dado execução aos decretos de 3 de dezembro de 1851, e 9 de outubro de 1852.

« 5.ª O governo revoga o decreto de 9 de outubro de 1852, que mandou entrar mensalmente no thesouro a prestação de 26:750$ rs., destinados para juros e amortisação do emprestimo de quatro mil contos : e no 1.º de abril proximo futuro receberá o banco da companhia do tabaco e sabão as prestações que se vencerem nesse dia, e successivamente as seguintes para continuarem a ter aquella applicação, liquidas dos dous quintos da parte correspondente ao juro do dito emprestimo.

« 6.ª A importancia das referidas prestações de 26:750$ rs. que deram entrada no thesouro nos termos do relatorio do referido decreto de 9 de outubro de 1852, ficará considerada em atrazo, e addicionada ao capital do dito emprestimo, ficando entendido que somente a parte correspondente á amortisação continuará a vencer juro.

« 7.ª O governo trocará, ao par, por inscripções de tres por cento, com vencimento de juro do 1.º de janeiro de 1854 em diante, a divida do banco proveniente de acções com juro sobre o fundo de amortisação, e juros vencidos até 30 de junho de 1852, e do mesmo modo as acções, sem juro, que o banco possuir, feita no capital a reducção indicada no decreto de 30 agosto de 1852.

« 8.ª Os juros do 1.º de julho de 1852 até dezembro de 1853, que teriam vencido as obrigações do thesouro respectivas ás acções e juros vencidos de que acima se trata, serão pagos ao banco em inscripções de tres por cento, ao par, com vencimento de juro do 1.º de janeiro de 1854 em diante. Estas inscripções serão das que se resgatarem do penhor dos emprestimos de 1853.

« 9.ª A importancia das notas do banco de Lisboa carimbadas, ainda por amortisar, será encontrada desde já, em concorrente quantia, nominal por nominal, nos emprestimos de 1853, e juros em divida. O saldo que ficar em divida dos ditos emprestimos e seus juros, será satisfeito com a parte necessaria das inscripções que constituem o respectivo penhor, nominal por nominal.

10. Cessa, por parte do banco, a amortisação das notas carimbadas, ainda na circulação, continuando a amortisação annual de réis 108:000$000 das referidas notas por parte do governo, na conformidade da lei. O banco responsabilisa-se pelo pagamento das notas que apparecerem sem serem carimbadas.

« 11. Será nomeada uma commissão, que se entenderá com a direcção do banco de Portugal, para a liquidação das contas de que se trata no presente accordo. Esta liquidação fica sujeita á approvação do governo. Para firmeza do que se lavrou o presente termo, que vai assignado por todas as pessoas acima mencionadas, e que eu, João Maria de Carvalho e Oliveira, director geral da thesouraria do ministerio da fazenda, subscrevi.— Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello— Joaquim José da Costa e Simas —Joaquim Pereira da Costa— José Lourenço da Luz —Antonio José Pereira Serzedello— Augusto Xavier da Silva — Henrique Nunes Cardoso— Joaquim José Fernandes —Francisco d'Assis Basto— José Ignacio de Andrade— José Manoel Leitão. »

« S. M. el-rei regente em nome do rei, ha por bem encarregar da liquidação necessaria para se levar a effeito o accordo celebrado na data de hoje com a direcção do banco de Portugal, a que se refere a condição undecima do mesmo accordo, o conselheiro Joaquim José do Nascimento Luppi, chefe da primeira repartição da direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda, e o primeiro official da mesma repartição, Guilherme Augusto de Souza e Cunha, os quaes no desempenho desta incumbencia, que se lhe ha por muito recommendada, deverão entender-se com a referida direcção, ou directamente, ou por intervenção das pessoas que a direcção pela sua parte designar para este trabalho.

« Paço 15 de março de 1854. — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.* »

« JUNTA DO CREDITO PUBLICO.

Repartição central.

« A junta do credito publico faz saber que se acham promptas 1,562 inscripções, e 16 certificados emittidos em virtude da conversão determinada pelo decreto de 18 de dezembro de 1852, que correspondem á importancia dos titulos da divida interna fundada, que foram recebidos para a referida conversão com as propostas de numeros 2,501 a 2,700.

« Contadoria geral da junta do credito publico em 24 de março de 1854.— *Ignacio Vergolino Pereira de Souza.*»

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 10 de abril de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

Primeira parte da ordem do dia.

Continuação da discussão do parecer da commissão de fazenda sobre a pretenção de Manoel Gonçalves Agra emprezario do theatro.

O Sr. Figueira de Mello (Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Francisco João : — Sr. presidente, deveria empenhar-me nesta discussão, se o podesse fazer de uma maneira satisfactoria, isto he, na questão que ha pouco acaba de ser aventada pelo nobre deputado, cuja intelligencia sou o primeiro reconhecer; mas seria obrigado a entrar em grandes e muito graves desenvolvimentos, e a hora está proxima ; por isso cedo a palavra.

O Sr. José Pedro principia dizendo, que reconhece que a intelligencia que deu o emprezario a companhia lyrica não podia ser admittida, mas que estava bem claro que elle o que quiz dizer foi. que na impossibilidade em que se achou de organisar esta companhia, podia substituir e devia ser aceito um corpo de baile, e assim não via razão para se lhe negar a indemnisação por este motivo. Entrando na apreciação da perda que elle teve, notou que senão estava demostrada por algarismos, existia na convicção de todos, e o contrario não lhe pareceu que houvesse provado o precedente orador com os seus raciocinios. Disse que a renda do theatro não podia exceder a 756$000 rs., que abatendo-se desta quantia a despeza com a musica, luzes, e aquella que se considera casual e temporaria, e propria de cada representação, devia fica ao muito 600$ rs., nas noites de maior concurrencia, mas que era sabido que esta concurrencia não tinha havido, e que em muitas noites não chegou ella para fazer as despezas referidas ; portanto devia calcular o rendimento de cada recita do contrato, sujeito ainda as despezas de decorações e vestuarios, em 300$000 rs. ou 400$000 rs., concorrendo para esta renda as recitas extraordinarias. Partindo desta base mostrou que o lucro das seis recitas do contrato e a subvenção mensal não deram para pagar a despeza dos ordenados dos artistas, que importava em perto de 6 contos de reis mensaes, e que, como só esta despeza deu ao emprezario um consideravel prejuizo, escuzado era entrar em calculo com os premios que elle devia pagar, rendimento da entrada no theatro e outras pequenas vantagens notadas pelo precedente orador. Acrescenta que demonstrado assim o deficit em que se achava o emprezario, que devia ser ainda maior em consequencia das despezas com decorações, vestuarios, as que fez com a sua ida ao Rio de Janeiro, e passagem dos artistas que alli engajou, e sabendo-se qual era o rendimento do theatro, ficava evidente que no restante do anno do contrato, não podia elle achar a indemnisação que pedia, ainda mesmo reduzindo ao numero de artistas ; que ao muito podia conseguir, não augmentar a sua perda.

O orador fez ainda outras considerações sobre a natureza do contrato em questão para extrema-lo daquelles, cujas eventualidades são previstas, e não podem admittir desculpa ; nota que o emprezario principiou sob máos auspicios em consequencia da guerra que se lhe fez, e pouca protecção que tinha, compara-o ainda com o emprezario Germano, e lembra a protecção que teve da assembléa este emprezario, conclue dizendo que não entra na questão da qualificação da despeza, como o havia feito o precedente orador, porque julga inoportuna a occasião, e nenhuma relação ter com o que se discutia.

A discussão fica adiada pela hora.

Segunda parte da ordem do dia.

Entra em terceira discussão o projecto n. 13 que concede loterias a diversas irmandades.

Vão á mesa e são apoidas as seguintes emendas :

« Ficam tambem concedidas quatro loterias, de 100:000$000 de rs. cada uma, em favor dos collegios, de orphãas e orphãos da provincia. — *A. J. de Oliveira.* »

« Ficando concedidas mais duas loterias de igual quantia para os reparos da Imperial Capella de N. S. da Fronteira na Estancia e mais duas da mesma quantia á ordem terceira do Carmo, para a edificação de um hospital.—S. R.—*Varejão—Manoel Clementino—Epaminondas — Sá Pereira — Castro Leão— Neiva — Marçal— Luiz Filippe—Siqueira Cavalcanti.* »

Encerrada a discussão, são approvadas as emendas, ficando dependentes de nova discussão (por terem sido offerecidas em terceira) bem como o projecto.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

« Art. 6. Com as aulas de latim a saber :

« § 1. Com os professores. 5:000$000

« § 2. Com o aluguel das casas dos professores da Boa-Vista e S. José 400$000

He aprovado sem debate.

« Art. 7. Com as escolas elementares, a saber :

« § 1. Com os ordenados e gratificações dos professores. 43:483$330

« § 2. Com moveis e mais objectos necessarios ao ensino e aos premios, papel, pennas, tinta e o mais que for indispensavel para os alumnos pobres. 1:100$000

« § 3. Com o aluguel das casas. 6:950$000

He igualmente approvado sem discussão.

« Art. 8. Com a subvenção a associação dos artistas. 700$000

O Sr. Carneiro da Cunha : — Tenho de offerecer um requerimento de adiamento sobre este artigo, e dou a razão.

Está nas pastas da commissão um requerimento dos artistas, em que pedem se lhes proporcionem os meios de terem uma aula de instrucção primaria, o que me parece de toda a justiça ; pedem tambem quota para acabar a traducção de um compendio, visto que o seu dinheiro não chegou senão para mandar traduzir alguns capitulos ; e pedem finalmente quota para mandar vir alguns modellos.

Acho isto de toda a justiça, por quanto o que se tem dado aos artistas tem sido mui bem aproveitado, e he talvez este o pedido que merece a minha approvação.

Todavia pedimos informações, visto que se não trata da creação de uma cadeira de primeiras lettras, para saber em quanto andará essa despeza. Tambem não sei quanto custará a traducção, nem os modellos, Pediram-se, pois informações, para saber-se emquanto monta o pedido, mas ainda as não tivemos ; e por isso peço á casa que consinta no adiamento, do que eu me comprometto a apresentar o parecer, antes de acabar-se a discussão, afim de não ficar este negocio para a terceira discussão.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento do art. 8, até o fim da segunda discussão do tit 1.º do projecto.—*Carneiro da Cunha.* »

Não havendo quem tome a palavra, he o requerimento submettido á votação e approvado.

« Art. 9. Com o guarda. 600$000

Artigo additivo ao art. 9.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas :

« Com a compra de livros 2:500$000

« *Machado da Silva.* »

Substitua-se o artigo do Sr. Machado da Silva pelo seguinte :

« Com a compra de livros, moveis, aluguel de uma casa para a bibliotheca e expediente da mesma. 2:000$000

« *Paes Barreto.*»

Encerrada a discussão, he o artigo approvado com a emenda do Sr. Paes Barreto, havendo o Sr. Machado da Silva obtido permissão da casa para retirar a sua emenda.

« Art. 10. Com a subvenção a companhia de navegação costeira a vapor. 30:000$000

He approvado sem discussão.

« Art. 11. Com a repartição a saber :

« § 1. Com os empregados, ficando em vigor a disposição do artigo 12 da lei do orçamento vigente, se o governo não executa-la no corrente exercicio. 35:664$000

« § 2. Com o expediente 500$000

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda :

« Ao § 2 do art. 11.

« Com o expediente 1:000$000

«*Mello Rego.* »

O Sr. Mello Rego justifica a sua emenda.

O Sr. José Pedro explica o procedimento da commissão, observando que, não havendo uma base para essa consignação, não podia ella ser fixada em maior quantia, ou na pedida pelo director das obras publicas ; porque, quando a commissão apresentou o orçamento, ainda o relatorio desse director não tinha vindo á casa ; acrescendo mais não haver inconveniente em ser a consignação para o expediente da repartição das obras publicas, orçado em 500$000 rs., pois que a thesouraria estaria autorisada a exceder essa despeza, quando ella não fosse sufficiente, e isto por lei especial.

O Sr. Mello Rego insiste nas suas observações para que seja adoptada a emenda.

Encerrada a discussão he o artigo approvado e regeitada a emenda.

« Art. 12. Com o pagamento das prestações das obras arrematadas até o ultimo de junho do corrente anno, estudos graphicos, casa de detenção, hospital Pedro II e as estradas do sul, norte, Escada, Páo d'Alho e Victoria, não devendo esta ultima exceder da cidade que lhe dá o nome. 200:000$000

O Sr. Brandão : — Sr. presidente, pedi a palavra para obter da nobre commissão de orçamento algumas explicações sobre este artigo. Em primeiro lugar desejára, que ella me dissesse porque razão não quer que a estrada da Victoria continúe alem da cidade que lhe dá o nome ; como não sei que motivos teve a nobre commissão para tal determinar vejo-me forçado a pedir-lhe que m'os declare. Entendo, que essa estrada deve continuar, em quanto os cofres da provincia o permittirem ; que não convem que ella pare na cidade da Victoria, porque me parece, que d'ahi para diante tambem existem terrenos agricolas, e productos que teem de ser transportados ao mercado ; e quando isto assim não fosse, seria sempre fora de toda duvida que os nossos sertões precisam de estradas, que tornem mais facil o tranzito dos gados para esta cidade, e minorem as difficuldades com que actualmente lutam os nossos concidadãos, que n'elles moram. Desejo portanto ouvir a nobre commissão a este respeito.

O outro ponto sobre que tambem quizera que ella se explicasse, he concernente a uma obra que se acha decretada ha perto de 8 annos, pela lei de 14 de novembro de 1846, e da qual devem resultar grandes proveitos á agricultura de um dos pontos mais importantes da provincia : quero fallar da abertura do rio de Goianna. Em 1846 determinou-se que sé escavasse e abrisse aquelle rio, consta-me que alguns estudos se tem feito sobre esta materia, e que a obra se acha em praça, orçada em 50:600$000 rs. e desejára pois saber se a commissão conta com a consignação do exercicio corrente para aquella obra, ou se julga, que não devem haver fundos destinados a sua execução ; se já existe uma consignação, nada direi ; más se não há quota reservada para essa obra, permitta-me a nobre commissão, que lhe pergunte, porque motivo conservou acêrca della um silencio tão absoluto ?

(*Ha um aparte.*)

O Sr. Brandão : — Ora diga-me o nobre deputado, que acaba de dar-me o aparte, como pode a commissão affiançar que a obra ha de ser arrematada até junho do corrente anno ? O que he certo he, que ella anda em praça ha 5 ou 6 mezes, e que até hoje não tem apparecido arrematantes.

Sr. presidente, como eu disse ha pouco, e abertura do rio Goianna, he uma obra importantissima já pela riqueza e importancia da comarca, já pel auxilio que a navegação daquelle rio presta ao transporte dos productos agricolas ao mercado do desta cidade, auxilio este, de que tambem participa grande parte da comarca de Nazareth ; consequentemente a obra projectada não he dessas, que m ereçam ficar em olvido, ou que para sua realisação senão devam empregar todos os meios, todos os esforços que estiverem ao alcance de poder legislativo provincial ; mas já que fallei sobre o melhoramento do rio Goianna, não possa escusar-me de fazer algumas ligeiras observações relativas a materia, com o fim de ouvir os nobres engenheiros, que teem assento na casa

Supposto que não seja professional em assumptos desta ordem, todavia nutro a mais profunda convicção de que a obra da escavação do rio Goianna com 50:600$ rs. nunca se ha de fazer...

O Sr. Mello Rego : — A que o nobre deputado quer ou a que está orçada ?

O Sr. Brandão : — A excavação do rio Goianna, segundo determina a lei que autorisa o governo a fazer essa obra que he a seguinte (lê) :

Regulando-me por esta lei, que me serve de norma, digo que semelhante obra não póde ser feita com 50:600$ rs., e creio que não me será difficil demonstra-lo : o rio de que se trata tem 7 leguas de extensão de sua foz á cidade de Goianna, que he até onde supponho tem de chegar a excavação, são conseguintemente vinte e uma mil braças ; mas dado de barato que, fazendo-se o canal como deve ser feito, fiquem reduzidas a 14,000 braças, temos que, segundo o orçamento, sahirá cada braça a tres mil seis centos e tantos réis ; entretanto, pergunto eu, he possivel fazer-se neste paiz uma braça de trabalho hydraulico daquelle genero, ja não digo por 3$ rs., mais por 16, ou 20$000 rs. ?...

O Sr. Mello Rego :—O melhoramento não he na extensão que o nobre deputado diz.

O Sr. Brandão : — Tenho conhecimento pratico daquelles lugares, e vejo que o rio esta quasi todo obstruido...

O Sr. Mello Rego : — Obstruido não.

O Sr. Brandão : — Vejo que de certa distancia da foz em diante, só podem navegar canôas, e o nobre deputado não tem razão para contestar-me. Mas, dizia eu, que essa consignação de 50:600$ rs. me parecia insufficiente ; e um facto muito significativo vem em apoio de minha asserção ; elle he o seguinte. — A obra do rio Goianna tem ido á praça tres ou quatro vezes, e até hoje não appareceu quem se resolvesse a arremata-la. O que revela isto ? sem duvida que o orçamento he tal que não convida os licitantes a comparecerem...

O Sr. José Pedro : — Não he consequencia rigorosa.

O Sr. Brandão : — He mais que rigorosa, á vista dos factos dados entre nós : vemos que assim que vai á praça qualquer lanço de estrada, apparecem muitos pretendentes á arrematação...

O Sr. José Pedro : — He o contrario disso.

O Sr. Carneiro da Cunha : — Um lanço de estrada não he um lanço de rio...

O Sr. Brandão : — Apparecem sempre arrematantes...

O Sr. José Pedro : — Nem sempre.

O Sr. Brandão : — Pelo menos das estradas de Páo d'Alho e da Victoria não me consta que tenham ficado lanços por arrematar. Mas porque não apparecem arrematantes para a obra do rio Goianna ; devo crer, em quanto o contrario se me não demonstrar, que este phenomeno procede do orçamento, que eu bem desejára ver reformado, para não ficar em mero plano a execução de um trabalho tão importante e necessario. Como só pedi a palavra para obter da nobre commissão as explicações, que ficam declaradas, terminarei aqui, reservando-me para dizer o mais que me cumpre, depois que ouvir os honrados membros, que organisaram o projecto em discussão.

Vão á mesa, e são apoiadas as seguintes emendas :

« Em vez das palavras —não devendo esta ultima exceder da cidade que lhe dá o nome —diga-se—e desta cidade para a Villa Bella, na conformidade do projecto n. 7.— *Carneiro da Cunha.* »

Ao art. 12 accrescente-se :

« E com a conclusão da cadeia da Villa de Cimbres. —*Paes Barreto.*»

O Sr. Manoel Clementino usa da palavra para fundamentar uma emenda que vai apresentar ao art. 12 do projecto do orçamento provincial, consignando entre as estradas nelle mencionadas a que se dirige para a Gloria do Goitá, partindo de Tiuma. Mostra a importancia e necessidade dessa via de communicação, que atravessa o valle de Tapacurá, e chamando a attenção da commissão de fazenda para os precedentes da casa, que sempre ha consignado fundos para a ramificação das grandes estradas, quando estas chegam ao ponto, donde aquellas devem partir, pede a assembléa que dê o seu apoio á emenda, que tem a honra de offerecer á sua consideração. Faz diversas considerações para sustentar que a approvação de sua emenda não traz o resultado de embaraçar e transtornar o andamento das estradas, e outras obras publicas de urgente necessidade, e que a procedencia della ainda mais se manifesta, attenta a prudente resolução da commissão de fazenda de ordenar que a estrada da Victoria não excedesse por ora da cidade, que lhe dá o nome, e da informação da administração ácerca do adiantamento da estrada de Páo d'Alho, que ficará completa por todo este anno. Concluio dizendo, que o seu pensamento era conforme as regras que se deviam seguir na applicação da receita da provincia ás necessidades publicas, e tendo mais em seu favor os precedentes da casa, esperava que fosse aceito.

Vão á mesa, e são apoiadas as seguintes emendas :

Ao art. 12.

« Depois da palavra —sul— diga-se e ramificação de Muribeca, o mais como no artigo.— *Ignacio de Souza Leão.* »

« Acrescente-se as palavras — Pao d'Alho, e Gloria do Goitá, partindo de Tiuma.— *Manoel Clementino.*»

O Sr. Carneiro da Cunha pede a palavra para justificar a emenda que mandou á mesa, e diz que tendo passado na casa que se fizesse uma nova via de communicação de Santo Antão para a Villa Bella, cessaram as razões que mandavam parar a estrada na cidade da Victoria, como dispunha o projecto. Observa que, vindo englobada no orçamento a verba para as obras publicas, com designação daquellas a que deve ser destinada, necessario se faz designar tambem aquell'outra, para que por falta de quota não fique o projecto, quando convertido em lei, sem execução ; e com a sua emenda entende o orador que ficarão satisfeitas as duvidas do nobre deputado, que o precedeu, e espera que elle dará o seu voto á mesma emenda.

Diz que não partilha a opinião do Sr. Manoel Clementino, quanto á ramificação que elle quer se comece na estrada de Páo d'Alho para o valle de Tapacurá, por quanto, neste caso não se dão as razões que existiam para que se determinasse que a estrada da Victoria parasse naquella cidade, visto que deste ponto para diante convinha estudar-se o terreno, o que succede a respeito de Páo d'Alho, porque d'ahi ao Limoeiro ha uma porção de caminhos, que convem ser continuados, pela importancia da producção daquella comarca, não sendo prejudicada por novas communicações ; pois que isso importa o desviar os fundos necessarios para essa continuação, o que he em prejuizo publico.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

COMARCA DE NAZARETH.

10 de abril de 1854.

Ainda nenhuma de minhas epistolas causou maior sensação por aqui, do que causou essa de 21 do mez passado, publicada no seu *Diario* de 24 do mesmo mez. O patronato e a fatuidade, estas duas potestades, se assim se póde dizer, causa e motivo de grandes escandalos para não dizer crimes, picaram-se por motivos differentes; aquelle por ter eu feito a revelação daquellas fricções de coups de fanet, como se por minhas revelações já viesse mal ao mundo; e esta porque empreguei uma phrase mal sonante e pouco significativa da importancia, que se quer arrogar! Ora, reunidas as duas potestades, cada qual mais pretenciosa, disputam entre si qual ha de ensinar-me primeiro a ser mais discreto, e a empregar phrases mais polidas. Bem dada a bola! cuida o patronato e a fatuidade que me hão de encontrar em parte alguma, para receber com docilidade suas lições ? outro officio ! não tivesse eu os mesmos predicados do correspondente da Parahiba, *que vê por olhos alheios, anda com pernas emprestadas, e tudo sabe sem se incommodar*! torno a repetir, outro officio ! vejam lá que não fique ao depois a emenda peior que o soneto.

A comarca tem gozado de perfeita tranquillidade, segundo as noticias mais modernas.

Tambem nestes ultimos dias temos sido favorecidos com abundantes chuvas, de maneira que as ruas desta cidade acham-se transformadas em um vasto alagadiço: sendo que por isso muito lastimo não adoptar-se aqui o uso de pernas de páo, que visto ser forçoso vivermos na lama, dar-nos-hiam ao menos mais facilidade de transitar.

Sou informado que neste momento acaba de desabar um muro, que cingia a cadeia e o quartel do destacamento desta cidade ; cedo começa!

As ferias da Paschoa principiaram muito cedo por cá este anno, pois consta-me que alguns empregados no magisterio as deram desde 5 do presente mez : mande-me dizer se por lá tambem foi o mesmo.

Hontem tivemos boa feira; mas os generos ainda se acham muito caros e pessimos.

Saude e dinheiro. X.

(*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa hontem discutio um parecer da commissão de petições acerca da pretenção do engenheiro Henrique Augusto Millet, e approvou uma emenda do Sr. Paes Barreto, mandando pagar-lhe 1:055$ rs., pelo trabalho de tirar a planta do municipio do Recife, sendo regeitada outra do Sr. José Pedro.

Approvou mais em segunda discussão, o projecto n. 9, que manda dar uma gratificação á professora de Goianna, regeitando uma emenda do Sr. Brandão ao mesmo projecto.

Continúa na segunda discussão do orçamento provincial, e recahindo esta sobre o art. 12, adiado da outra sessão, ainda foram á mesa varias emendas, ficando afinal adiada a mesma discussão pela hora.

A ordem do dia de hoje abrange a continuação da de hontem, e mais a primeira discussão do projecto n. 27, que reinstaura a freguezia da Luz.

Pelo vapor inglez *Brasileira*, entrado hontem de Liverpool. via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos cartas de nossos correspondentes de Lisboa, Porto Hamburgo e Paris, mas pela hora adiantada em que nos chegaram ás mãos, não podemos publicar hoje senão as tres primeiras, reservando a publicação das outras para o seguinte numero.

Além das cartas ácima mencionadas recebemos mais varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando as primeiras a 24 de março proximo passado, as segundas a 22 e as ultimas a 25.

O *ultimatum* enviado pela Inglaterra e pela França ao imperador Nicoláo foi por este regeitado. A resposta do czar não tinha sido ainda publicada, mas affirma-se que he mui secca e desdenhosa. Consta tambem que ao receber a communicação do ultimatum, elle exclamara « Oh ! eu poderia responder tanto em 6 dias, como em 6 minutos. »

Logo que o ministro de Inglaterra em Berlim, soube da rejeição do ultimatum por parte do czar communicou-a por via de um dos portos prussianos ao almirante Napier que ja se acha no Baltico, para que obrasse segundo as suas instrucções. Crê-se que apenas chegue a Paris o despacho escripto participando a rejeição do ultimatum, o governo francez notificará ao senado e ao corpo legislativo a declaração de guerra á Russia.

Não obstante isso, chegando ao conhecimento do czar que as potencias occidentaes tinham conseguido da Turquia que os christãos alli residentes gozassem dos mesmos direitos que os musulmanos ; fez elle novas propostas para o fim de ser a questão pendente resolvida pacificamente.

Eis-aqui o que acerca dessas propostas escrevem de Vienna com data de 15 de março :

« As novas propostas da Russia teem por base a manutenção dos tratados existentes entre a Russia e a Porta. Se isto fer admittido a Russia fará evacuar as suas forças dos principiados, com tanto que as esquadras combinadas se retirem do Mar Negro e do Bosphoro.

« Entabolar-se-hão novas negociações em que as propostas do principe Menschikoff formarão a base d'uma nova convenção com a Porta em que deverão ter parte as 4 potencias.

« Affirma-se que a Austria e a Prussia estavam dispostas a annuir a estas condições, que o barão de Bourqueney, por parte da França, as julgava dignas de consideração, porem que lord Westmoreland insistio sobre a revisão dos tratados existentes.

« Tambem se diz que, se as potencias occidentaes rejeitarem estas condições, a Austria se julgará livre dos compromissos contrahidos com ellas. »

A Prussia e a Austria, em vez de se declararem pela Inglaterra e França, resolveram por fim manter a mais restricta neutralidade.

O presidente dos ministros em Berlim fez á segunda camara na sessão de 18 de março a seguinte declaração :

« A Prussia adhere aos termos da nota de Vienna, e nenhumas medidas serão tomadas sem referencia aos interesses dos confederados germanicos. A Prussia ja se entendeu com esses estados e com a Austria. O rei está fortemente impressionado pela necessidade de procurar preservar a Allemanha das calamidades da guerra e defender aquelles estados, cujos territorios estão mais expostos a ser atacados do que os da Prussia. A Prussia conservará uma attitude independente, e resistirá a toda a tentativa que possa ser feita para influir em sua conducta, venha ella donde vier. A força e espada da Allemanha só serão empregadas em defeza dos interesses germanicos.»

O ministro concluio propondo um emprestimo de 30,000,000 de thalers.

Não obstante esta declaração do presidente dos ministros, he fóra de duvida que a influencia russa tem ultimamente prevalecido na côrte de Berlim, facto este que fez grande impressão no governo francez. Para desvanecer essa impressão, e tambem para ver se era possivel ainda evitar-se a declaração da guerra, o rei Frederico Guilherme enviou a Paris o principe Hohenzollern Sigmaringen em missão secreta.

O correspondente do *Times*, escrevendo de Paris com data de 15 de março, exprime-se da maneira seguinte relativamente á missão do principe prussiano.

« Estou em circumstancias de vos confirmar o facto que hontem vos annunciei, de se haver frustado a missão do principe Hohenzollern-Sigmaringen.

« Aquella missão tinha por objecto remover a impressão desfavoravel causada pela fraqueza e hesitação do gabinete prussiano, acerca da alliança das potencias occidentaes ; assegurar a este governo que a neutralidade proclamada pela Prussia, a que se vê forçada pela particularidade da sua posição com referencia á Russia, e o diminuto interesse que tem no Oriente, nada involve que seja hostil a França ou Inglaterra, nem favoravel á Russia ; e que ainda mesmo nesta ultima phase dos negocios, a Prussia estava animada pelo desejo, e ainda não abandonava inteiramente a esperança, de ser, d'algum modo util, para obstar que a paz do mundo seja perturbada.

« A estes e outros argumentos de semelhante especie, respondeu-se que era impossivel interpretar a declaração da neutralidade da Prussia no sentido que o principe de Hohenzollern lhe dava, isto he, que não involvia favor nem tendencia a pró da Russia. Que era notorio que em duas occasiões importantes a Russia havia exigido da Prussia uma declaração de neutralidade, e que a Prussia, havendo feito essa declaração, não se podia dizer agora que não havia feito concessão alguma áquella potencia, e que nada se havia feito contra as potencias alliadas. Que a França e a Inglaterra não exigiam da Prussia que pozesse o seu exercito em movimento, ou que mandasse alguma parte delle para cooperar com as forças alliadas, tudo o que se exigira era, que visto ella ter feito parte da conferencia não deveria agora fazer cousa alguma que tivesse a aparencia de uma concessão feita a Russia. Que a Prussia não havia feito isto, e que nenhuma explicação podia alterar os factos, patentes a todo o mundo. Que a respeito da anciedade da Prussia pela conservação da paz, a melhor prova que poderia dar, seria o adherir, como até aqui tinha feito, á politica dos alliados.

« Hontem alludi ao que se dizia relativamente a outra parte da missão do principe, que diz respeito a certas propostas a que o imperador da Russia está disposto a acceder.

« Segundo esta noticia, o principe devia representar ao imperador Napoleão, que visto a França, e Inglaterra estarem resolvidas a exigir da Turquia um tratado, que possa garantir os direitos, e immunidades dos subditos christãos da Porta, e colloca-los ao nivel dos Turcos, já não havia motivo para a guerra ; porque o imperador da Russia nunca tivera outras pertenções mais do que segurar aquelles que professam a sua crença, aquillo que a França e a Inglaterra iam reclamar para todos os christãos, e que a Russia estava prompta a assignar um tratado collectivo com as duas grandes potencias, naquelle sentido, e que alem disso contivesse uma clausula, para que os navios de guerra de todas as nações possam entrar e navegar no Mar Negro.

« Não posso affirmar que taes propostas fossem apresentadas ao imperador pelo enviado prussiano ; hontem vos disse que o facto se não era absolutamente negado, ao menos duvidava-se muito dello em certo circulo, que deve estar bem informado.

« No entanto ha razões para acreditar que, independentemente das explicações da neutralidade prussiana já alludida, um projecto de mediação da parte da Prussia formava parte daquella missão. Porem he certo que nem o projecto, seja de que natureza for, nem as explicações foram satisfactorias ; e em quanto o principe de Hohenzollern continuava a expo-las, o imperador travando-lhe da mão, lh'a apertou affectuosamente dizendo-lhe, « folgo muito de vos ver como amigo, mas pelo que respeita ao objecto de vossa missão, tenho a dizer somente, que he muito tarde. »

Esta mudança nos sentimentos do governo prussiano tem influido consideravelmente na corte de Vienna.

A Austria sendo convidada para juntar-se ás potencias occidentaes em alliança contra á Russia, remetteu a proposta á Prussia com as seguintes modificações.

« Que ella não se considera chamada a unir-se ás potencias occidentaes para uma declaração de guerra contra a Russia ; mas que está prompta para assignar uma convenção para assegurar a integridade da Turquia no espirito do tratado de 1841.»

Varias partes dos dominios russos foram ultimamente declarados em estado de sitio.

Cinco documentos officiaes, tendo cada um a forma de um ukase imperial, foram ultimamente publicados em S. Petersburgo.

« O primeiro diz, que nas actuaes circumstancias S. M. julga necessario declarar o governo de Ekatherinowala e o districto de Taganrog em estado de sitio, e colloca estas localidades debaixo das ordens do general de cavallaria M. Khomouloff, com os privilegios concedidos pelos regulamentos publicados em 5 de dezembro de 1846.

« O segundo ukase declara S. Petersburgo em estado de sitio, e colloca o governo debaixo da autoridade do grão-duque herdeiro do throno, commandante em chefe das guardas e granadeiros, com as prerogativas conferidas ao commandante em chefe do exercito.

« Pelo terceiro ukase os governos de Esthonia e Livonia ficam em estado de sitio ; Esthonia estará sujeita ás ordens do general Berg ; e Livonia ás do principe d'Italy, conde de Sowaroff Kimsnsky, governador militar de Riga. O seguinte ukase declara o governo d'Archangel em estado de sitio, debaixo das ordens do vice-almirante Boel governador militar da praça.

« Pelo quinto ukase, o reino da Polonia e os governos de Curlandia, Kowno, Wiloa, Grodno, Wolhynia e Padolia são declarados em estado de sitio. O ukase tambem diz que o governo de Bessarabia, e aquella parte do governo de Cherson, situada na margem direita do Bug, que foram declarados em estado de sitio, pelo ukase de 19 de novembro de 1853, ficam agora em posição semelhante, e que todos estes lugares ficarão sujeitos á autoridade do marechal general principe da Varsovia, conde Paskewitsh, commandante em chefe do exercito activo.

« O ukase, em addição, diz que o imperador ordena que o governo da Padolia, a parte do governo de Cherson, situado na margem direita do Bug, e a provincia da Bessarabia, ficarão ao mesmo tempo sujeitas a autoridade do ajudante general principe Gortchakoff, commandante das tropas do terceiro, quarto e quinto corpos de infantaria, que deverá ter as prerogativas concedidas aos commandantes dos corpos destacados, pelo ukase de 5 de dezembro de 1846. O ukase declára que o reino da Polonia, e os governos da Curlandia, Kawno, Volhynia e Grodno, durante a ausencia do marechal de campo, ficarão sob a autoridade do ajudante de campo general conde de Rudiger, e que o general barão d'Osten Sacken conservará, na Bessarabia e no governo de Cherson, os poderes concedidos aos commandantes dos corpos destacados pelo ukase de 19 de novembro de 1853.»

Em Inglaterra continuam os preparativos para a guerra, bem como o embarque de tropas para o Oriente.

No dia 12 de março sahio tambem para o seu destino, depois que a rainha lhe passára revista, a formidavel esquadra do Baltico, formada de 1,047 boccas de fogo, e levando a seu bordo 10,251 homens. Essas esquadras tem a força de 6,970 cavallos.

O almirantado revestio de poderes os mais extraordinarios, ao almirante Sir Carlos Napier. Cre-se que se tiver lugar a declaração de guerra, o Baltico será o primeiro theatro das hostilidades, todavia uma carta particular de Beycos datada de 12 de março, diz que os Inglezes haviam enviado no dia precedente a fragata a vapor *Retribution* com ordem de forçar os embaraços que os Russos collocaram na embocadura do Danubio, os quaes impedem os navios mercantes de descerem o rio que para fins commerciaes subiram.

Se os Russos se oppozerem a destruição dos embaraços, a *Retribution* tem ordem de atirar sobre elles. He provavel pois que esse acto será o principio das hostilidades.

A corveta franceza a vapor *Caton* acompanhou a *Retribution* nessa missão.

Foi prohibido a todo o armador inglez o prover de navios aos cruzeiros inimigos.

Na Irlanda tinha apparecido o cholera limitando-se por ora seus ataques ás classes pobres.

«O gabinete de Londres resolveu dar uma resposta mais concludente ás insidiosas manifestações do *Diário de S. Petersburgo* sobre que o governo inglez havia admittido nas suas correspondencias secretas com o russo eventualidade da partilha do imperio ottomano.»

«Esta resposta reduz-se á publicação das notas que os dous governos trocaram sobre este objecto. O *Times* dá-nos uma ligeira idéa do seu conteudo, e he que a Inglaterra declarou — « que não podia acolher sob qualquer forma proposição alguma que tendesse para a desmembração do imperio, cuja integridade estavam obrigados a respeitar e a proteger os dous governos ; que repellia com energia toda a modificação no *statu quo* da Turquia, como origem de difficuldades e perigos para o mundo ; e que, supposto tivesse unicamente o caracter amigavel a commissão que se lhe havia confiado, a Inglaterra recommendava vivamente ao imperador da Russia que se abstivesse inteira e escrupulosamente de toda e qualquer intervenção nos negocios da Turquia, por que seria necessariamente a origem de immensos perigos. »

Em França continuam com actividade os preparativos bellicos e o embarque de tropas para o Oriente.

O general Vaillant tinha sido nomeado ministro da guerra em lugar do marechal Saint Arnand escolhido para commandar em chefe a expedição oriental.

No dia 13 de março foi apresentado ao corpo legislativo o orçamento de 1855. A receita he avaliada em 1,559:914,440 francos e a despeza em 1,553:922,075; haverá por tanto um saldo de 5:992,365 francos.

Corria que em um conselho dos ministros se propozera acabar com todos os periodicos, excepto sómente dous que foram nomeados, mas que esta medida fora regeitada por 5 votos contra 4, ficando o imperador silencioso. Muitas pessoas, porem, negavam este facto.

Da Italia a noticia principal que recebemos he de um terremoto na Calabria, que causou a morte de mais de 2,000 pessoas.

O correspondente do *Times* escrevendo de Paris, diz o seguinte ácerca dessa parte da Europa.

« EUROPA.

« As minhas cartas particulares da fronteira italiana dizem, que tem havido movimento nas tropas austriacas.

«As noticias da declaração de guerra pela França e Inglaterra contra a Russia, obrigaram a Austria a executar a medida, que havia projectado algumas semanas antes, mas que havia sido sempre adiada, de concentrar forças em Bolonha, Ferrara, e Ancona.

« As tropas pontificias substituem as austriacas, e são recebidas com demonstrações de benevolencia pelos povos, pois que o exercito de sua santidade compõe-se de italianos, á excepção de um regimento suisso, que partilham as opiniões patrioticas dos habitantes.

« Tambem corria que a guarnição austriaca de Bolonha ia retirar-se para alem do Pó, onde se vai formar um acampamento de observação de 30,000 homens.

« Com tudo este boato parece infundado, visto que o corpo, que forma a guarnição d'aquella cidade foi mudado ha pouco tempo. A agitação, que se observa na Italia cresce diariamente, e com especialidade na Italia central.

« Ás noticias recebidas da Grecia e da Turquia, por via d'Ancona, teem dado um novo elemento á fermentação do espirito publico. A insurreição que rebentou no Epiro, na Thessalia, e n'Albania, tem excitado o espirito revolucionario da Romania.

« Aquella occurrencia provavelmente produzirá alguma modificação nas opiniões acerca da questão oriental.

« Até aqui manifestava-se uma grande sympathia a favor da Turquia, porém he certo que depois dos acontecimentos a que alludo, se nota uma mudança e as opiniões parecem estar divididas.

« Sabe-se que ha muitos annos muitos refugiados romanos e napolitanos se estabeleceram nas ilhas Jonias, onde se empregam na propaganda da « fraternidade dos povos. »

« Em Napoles e na Sicilia a agitação he muito grande, e algumas cartas particulares dizem que, por occasião de uma revista a que assistio o rei, dous batalhões apresentaram a bandeira tricolor. Foram immidiatamente dissolvidos, e mais de cem officiaes, e subalternos foram degradados, e mandados para as galés.

« Tem havido um grande numero de prisões na Sicilia, onde reinam fortemente as idéas de independencia.

« Os rumores, que teem circulado na Sicilia e em Napoles, de que está proxima a chegada de 20,000 francezes á Italia, teem avivado as esperanças dos partidarios do antigo reino de Italia, e dos Muratistas, e causam receios aos governos de Roma e de Napoles.

« O rei Fernando, para evitar o perigo que julga que o ameaça, faz todas as honras possiveis a M. Maupas, ministro francez, assim como a M. Brenier, que tem viajado por toda a peninsula italiana, encarregado de uma missão especial do governo francez, sagundo dizem os italianos.

« O rei de Napoles está ancioso por contrahir uma alliança com o Piemonte, porém não he certo que Victor Manoel deseje essa alliança, salvo se Fernando admittir reformas nos seus estados, e adherir francamente ao systema liberal.

« Além d'isso, parece que o rei de Sardenha tenciona manter uma attitude neutral, em quanto as circumstancias não favorecerem uma empreza a favor da causa d'Italia. Diz-se que ha pouco tempo um agente diplomatico, instando com Victor Manoel afim de se declarar por esta ou aquella potencia, com o objecto de manter o equilibrio da Europa, sua magestade respondeu, que o seu reino era, na verdade, tão pequeno que mal podia affectar na balança para um ou outro lado, porém, o leal, honroso, e prudente, e ao mesmo tempo, patriotico proceder do rei de Sardenha lhe tem grangeado as sympathias não só dos Piemontezes, mas tambem dos outros povos da Italia.

« Não ha duvida de que se as circumstancias o exigirem, o rei se declarará a favor das potencias occidentaes, entre as quaes existe agora uma cordeal intelligencia.

« Os sentimentos de amizade para com a França por parte do governo chegaram a tal ponto, que o ministro do reino prohibio a representação do Tartufo Politico, composto pelo M. Brofferio, deputado da esquerda, porque n'aquella producção dramatica se faziam algumas allusões á França e ao imperador Napoleão III. »

No Piemonte o ministro conde Cavour avaliou a receita do paiz em 128,182,563 francos e a despeza em 137,169,322. O deficit que no anno proximo passado fôra de 24 milhões, he assim reduzido a 9 milhões.

A *Independence* de Bruxellas annuncia que sabe que o rei Victor Emmanuel assignára um decreto supprimindo as ricas ordens religiosas *Frati possidenti*. As rendas administradas por um economo serão distribuidas pelo clero das parochias pobres, o qual até hoje tem sido pago pelas verbas do orçamento. Deste modo o estado será alliviado da carga de 900,000 francos que todos os annos gastava com as despezas do culto publico.

Os membros das ordens supprimidas terão cada um uma pensão.

O chefe de policia de Genova publicou uma circular a todas as familias daquella cidade, pedindo que houvessem de remetter-lhe os nomes daquelles de seus parentes que morreram em 1848 e 1849 combatendo pela independencia italiana. Esses nomes deverão ser gravados em uma pedra de marmore, que será collocada no palacio civico.

Em Hespanha esperava-se a cada dia a publicação das medidas ministeriaes para a abolição da constituição.

O ministro da fazenda tinha terminado uma negociação com o banco de S. Fernando, cujo resultado será o adiantamento de 50 milhões de reales ao governo sobre termos mui vantajosos.

Na Dinamarca factos de grande importancia estão tendo lugar presentemente.

Na sessão da dieta de 9 de março perguntando o bispo Monrad ao ministerio, se era sua intenção publicar a constituição sem a cooperação da dieta, o presidente dos ministros recusou-se a responder. Pela noite os deputados reunindo-se outra vez fizeram uma representação ao rei pedindo a manutenção da constituição actual e a demissão do ministerio. No dia 13 as duas camaras unidas adoptaram essa representação quasi por unanimidade.

No dia 16 os deputados nomeados pelas duas camaras legislativas para levarem perante o throno a representação adoptada foram admittidos á presença do rei em Frederiksburgo.

A seguinte representação foi então lida :

« Mui digno senhor, temos sido penetrados da mais profunda dôr depois que os conselheiros responsaveis de vossa magestade deram-nos motivos para receiar que suas idéas e opiniões são taes, que em certas circumstancias trariam a ruina da constituição concedida por vossa magestade. Mui benigno soberano, na hora da perigo o povo dinamarquez levanta a voz para seu fiel rei, o qual não o tem jamais abandonado. Nós supplicamos a vossa magestade que por sua sabedoria remova a causa de nossas apprehensões pela segurança da actual ordem legal de cousas. »

O rei respondeu que reflectiria sobre esta representação e que se guiaria pelas considerações do bem publico.

A Suecia continúa inquieta. A Inglaterra e a França tinham approvado a sua declaração de neutralidade, mas a Russia ainda não se tinha resolvido a fazer o mesmo, e até receiava-se que procuraria a influir por meio da força para que o governo sueco modificasse essa declaração.

Esse receio faz com que a Suecia se esteja preparando para defender-se. Sete navios de linha estão sendo apparelhados com tripolações que sobem a 2,807 homens. Dous acampamentos vão ser tambem formados um Carlskoroon e outro ao norte da capital. A guarnição da ilha de Gothland, inclusive a milicia local, sobe a 16,000 homens.

O povo deseja a guerra com a Russia, e seu excitamento cresce de dia em dia.

A dieta de Norwega, segundo o exemplo da Suecia, votou as sommas pedidas pelo governo para os armamentos nacionaes.

No dia 13 de março morreu o principe hereditario, filho do principe real da Suecia.

A insurreição na Albania ainda não tinha sido inteiramente supprimida, mas pela actividade desenvolvida contra ella, tanto da parte dos Turcos, como da dos ministros inglez e francez, pouco tardará que não desappareça.

Na India os Inglezes continuam a ser incommodados pelos Indigenas.

Os portos de Madagascar dependentes do reino dos Hovas, os quaes tinham sido fechados ao commercio em consequencia da expedição dos Srs. Romain-Desfossés e Kelly, acabam de ser outra vez abertos aos navios de todas as nações.

Na China o exercito dos rebeldes ao norte não tem feito ultimamente nenhum progresso, pelo contrario a cidade de Shangai ficava a cahir em poder dos imperialistas, os quaes combatiam-na com vigor tendo-a ja feito soffrer damnos consideraveis.

Dos Estados Unidos a noticia mais importante que nos trouxe o vapor, he que os ministros inglez e francez tinham tido uma entrevista com o secretario dos negocios estrangeiros, Mr. Marcy, para o fim de protestar contra a preparação de corsarios russos nos Estados Unidos. Elles declararam tambem que taes navios seriam considerados por seus respectivos governos como piratas.

Em Londres os consolidados ficaram a 89 1/4 ; os cinco por cento brasileiros, de 95 a 96 ; os cinco por cento russos, de 84 a 85 ; e os dous e meio por cento hollandezes a 54.

COMMUNICADOS.

Este discurso de V. Hugo além de eloquente, pleitea por uma verdade hoje por todos reconhecida— a abolição da pena de morte — a pena de morte he necessaria ainda infelizmente para alguns povos — ninguem porém poderá dizer que ella he justa — Não matarás, disse o Eterno ao homem — e o homem seja elle individuo, seja sociedade não póde, nem deve infringir esse divino preceito. O interesse pois que resulta desse escripto he patente — he todo moral e caridoso — V. Hugo appella para os homens, falla a seu coração, e alcança delles talvez o horror a esse espectro do passado. O *Correio da Europa* de que o traduzi, diz que este foi ouvido em Inglaterra — paiz de ordem e civilisação — e que a sentença do desgraçado que moveu V. Hugo a escrever este appello — foi retardada sete dias — á hora marcada para seu supplicio — já isto he um triumpho — Esta these philosophica e christãa, nada tendo, ou pouco que possa despertar susceptibilidades, me pareceu digna de ser aqui publicada — foi isso que me levou a traduzir este discurso, digno de ser lido por todos aquelles que prezam a litteratura e a humanidade.

Carta do Sr. Victor Hugo aos habitantes de Guernesey, sobre a abolição da pena de morte.

Povo de Guernesey,

He um proscripto que a vós se dirige. He um proscripto que vos falla por um condemnado. O homem que existe no exilio estende a mão ao homem votado ao sepulcro. Não o leveis a mal, e ouvi-me.

A 18 de outubro de 1853, em Guernesey, um homem, John-Charles Tapner, entrou durante a noite em casa de uma mulher, a senhora Saujon, e assassinou-a; e tendo-a roubado depois, queimou a casa e o cadaver, esperando que o primeiro crime se occultasse na fumaça do segundo. Elle enganou-se. Os crimes não são condescendentes, e o incendio recusou esconder o assassinato. A Providencia não he uma encobridora, ella entregou o assassino. O processo feito a Tapner mostrou muitos outros crimes. Desde certo tempo, mãos, sempre occultas, tem incendiado diversas casas na Ilha, as presumpções fixaram-se sobre Tapner, e pareceu verosimil que todos os precedentes incendios eram obra do sanguinolento incendiario de 18 de outubro. Este homem foi julgado ; e julgado com uma imparcialidade, e um escrupulo que honram vossa livre e integra magistratura. O exame dos factos occupou treze audiencias, de que resultou a convicção dos juizes. A 3 de janeiro a sentença foi pronunciada unanimemente, e ás nove horas da noite, em audiencia publica e solemne, vosso honrado magistrado, o balio de Guernesey, com voz tremula e sumida, possuido d'uma emoção de que o glorifico, declarou ao accusado que a lei punindo o homem com a morte, devia, elle John-Charles Tapner, preparar-se para morrer, e que seria enforcado a 3 de fevereiro no mesmo lugar em que o delicto foi commettido, e que alli, onde elle tinha matado, seria morto.

Assim, neste momento, ha no meio de vós, no meio de nós, habitantes deste archipelago, um homem que nesse futuro de horas incertas para todos os outros homens, vê distinctamente sua ultima hora! neste instante, neste momento em que respiramos livremente, que vamos e voltamos, que fallamos e sorrimos, ha, a alguns passos de nós, e a alma se entristece pensando nisto, existe em uma prisão, sobre um grabato, um homem, um mizero homem tremendo, que vive com a vista fixa sobre esse 3 de fevereiro, que como um espectro cresce e se aproxima ameaçando-o. O 3 de fevereiro mascarado para cada um de nós, como todos os outros dias que nos esperam, só a este homem mostra seu rosto — a face sinistra da morte.

Habitantes de Guernesey ! Tapner está condemnado á morte ; á vista do codigo, vossa magistratura fez o seu dever, ella cumprio, para me servir dos proprios termos de vosso magistrado, sua obrigação ; mas tomai sentido. Isto he a lei de Talião— Tu mataste, tu serás morto — ! Segundo a lei humana — isto he justo — Segundo a lei divina — he temivel—

Povo de Guernesey ! quando se trata da inviolabilidade humana tudo tem importancia. O mundo civilisado vos pede a vida deste homem.

Quem sou ? ninguem. Mas ha necessidade de ser alguma cousa para supplicar-se ? He necessario ser grande para gritar perdão ! Homens das Ilhas da Mancha ! proscri[illegible] vivendo no meio de vós, nós vos a[illegible] vossas velas passarem no horisont[illegible] tempestades, e vos enviamos [illegible] benções e nossas supplicas. Somos vossos irm[illegible] Nós vos estimamos e honramos ; nós veneramos em vós o trabalho, a coragem, as noites passadas no mar para nutrir mulher e filhos, as mãos calosas do marinheiro, a fronte crestada do lavrador — a França de quem somos filhos, e de quem sois n[illegible] ; a Inglaterra de quem sois cidadãos, e de quem somos hospedes.

Consenti pois que vos fallemos, pois que estamos sentados em vosso lar, e pagamos vossa hospitalidade com nossa cooperação cordial. Permitti que nos contristemos de tudo que póde assombrar vosso ameno paiz.

O mergulhador se precipita no fundo do mar, e traz um punhado de cascalho. Nós outros, somos os pacientes, os instruidos pela experiencia, isto he, pensadores, ou se quizerdes, sonhadores. Nós mergulhamos no fundo das cousas, procuramos tocar em Deos— e trazemos um punhado de verdades.

A primeira das verdades, ei-la — Tu não matarás. Este mandamento he absoluto ; elle tem a mesma força para a lei, como para o individuo.

Habitantes de Guernesey— escutai :

Ha uma divindade horrivel, tragica, execravel, pagã. Esta divindade se chamava Moloch entre os Hebreus, e os Celtas a denominavam Teutates, presentemente ella se chama pena de morte. Antigamente tinha por pontifice, no Oriente, o Mago — no Occidente, o Druida ; hoje o seu saccedote he o — Carrasco. O homicidio legal substituio o homicidio religioso. Antigamente ella encheu vossa Ilha de sacrificios humanos, e deixou por toda parte como monumentos desses sacrificios, todas estas pedras lugubres em que a ferrugem dos seculos tem apagado o vestigio do sangue, e que se encontram meio occultas pela relva, no cume de vossas collinas, e sobre as quaes a sarça ricia com o vento da tarde. Hoje, neste anno, cuja aurora ella espanta, o monstruoso idolo apparece no meio de vós, quer que lhe obedeçais, em um dia fixo elle vos convoca para a celebração do seu mysterio ; e, como outr'ora, reclama de vós, que lêdes o evangelho, de vós que tendes a vista fixa no Calvario, elle exige um sacrificio humano ! obedecer-lhe-heis ? a 3 de fevereiro de 1854 tornar-vos-heis pagãos durante duas horas ? pagãos para matar um homem ! pagãos para perder uma alma ! pagãos para mutilar o destino do criminoso, fechando-lhe a porta do arrependimento ! fareis vós isto ? será isto progresso ? Onde estão os homens, se o sacrificio humano he ainda possivel ? Acaso se adora ainda em Guernesey o idolo, o velho idolo do passado, que mata em face de Deos que crêa ? de que servio haver-se-lhe tirado a machadinha, se se deixa erguer a forca ?

Como ! será porventura tão difficil commutar uma pena, abrir ao culpado o caminho do remorso e da reconciliação, substituir a expiação intelligente ao sacrificio humano, não matar emfim um homem ? acaso o navio está tão sobrecarregado que um homem de mais o faça soçobrar ? acaso um criminoso arrependido pesa tanto á sociedade humana, que seja necessario lançar a toda pressa pelo bordo fóra na sombra do abysmo esta creatura de Deos ? !

Cidadãos de Guernesey ! A pena de morte recua agora por toda parte, e cada dia perde mais terreno, ella foge diante do sentimento humano. Em 1830, a camara dos deputados de França reclamava sua abolição, por acclamação ; a constituinte de Francfort a tem eliminado de seus codigos em 1848, a constituinte de Roma a supprimio em 1849 ; nossa constituinte de Paris a manteve por uma imperceptivel maioria, ainda digo mais, a Toscana que he catholica a abolio ; a Russia, que he barbara a abolio ; o Otaite, que he selvagem tambem a abolio. Parece que as mesmas trevas não a querem.

Quere-la-heis vós, homens deste bom paiz ?

De vós depende que a pena de morte seja abolida de facto em Guernesey ; depende de vós que a 3 de fevereiro um homem não seja enforcado até que sobrevenha a morte, de vós depende que este horrivel espectaculo, que deixaria uma nodoa negra em vosso lindo céo, não vos seja dado.

Salvai esta vida, salvai esta alma, está em vossas mãos, vós o podeis.

Vossa constituição livre põe a vossa disposição todos os meios de cumprir esta obra religiosa e santa. Reuni-vos legalmente. Agitai pacificamente a opinião e as consciencias, a Ilha inteira póde, eu ainda digo mais, deve intervir. As mulheres devem instar os maridos, os filhos enternecer os pais, os ho-

MUTILADO

ILEGÍVEL

meus assignar requerimentos e petições. Dirigi-vos a vosso governo, a vossos magistrados nos limites da lei. Reclamai a suspensão, a graça, a commutação da pena. Vos a obtereis.

Levantai-vos! Apressai-vos! Não percais um dia, uma hóra, sequer um instante! Que o dia fatal 3 de fevereiro vos seja sempre presente. Que a Ilha inteira conte os minutos como esse homem!

Lembrai-vos que desde que esta sentença de morte foi pronunciada, o ruido que ouvis em todos os vossos relogios, he o palpitar do coração desse mizero!

Será preciso um precedente? ei-lo.

Em 1851 um homem assassinou outro em Jersey. Um chamado Jacques-Fouquet atirou em outro por nome Derbyshire. Jacques-Fouquet foi declarado culpado successivamente por dous jurys. A 27 de agosto de 1851 foi condemnado á morte pelo tribunal. A Ilha se commoveu pela eminencia de uma execução capital.

Um grande *meeting* teve lugar, mil e seiscentas pessoas a elle assistiram. Alguns francezes fallaram com applausos do generoso povo de Jersey. Uma petição foi assignada, e a 25 de fevereiro chegou o perdão de Fouquet.

O que Jersey fez, Guernesey tambem o póde fazer. O que Jersey obteve, Guernesey obterá.

Talvez se diga que nesta sombria insidia de 18 de outubro a morte he uma justiça? que o crime de Tapner he enorme?

Quanto maior he o crime, maior deve ser o tempo para o arrependimento.

Como? uma mulher terá sido assassinada, covardemente assassinada! uma casa terá sido pilhada, violada, incendiada, um assassinio terá sido feito e em torno deste assassinio crê-se entrever uma multidão de outras acções perversas, um attentado terá sido commettido, engano-me, muitos attentados, que exigem uma longa e solemne reparação, o castigo acompanhado da reflexão, o resgate do mal pela penitencia, o ajoelhar do criminoso debaixo do crime, e do condemnado debaixo da pena toda uma vida de dôr e reparação, e por que uma manhãa, em um dia preciso, a 3 de fevereiro, em alguns instantes um poste foi fincado em terra, porque uma corda apertou o pescoço de um homem, porque uma alma fugio d'um corpo miseravel com o uivar do condemnado, tudo ficará satisfeito!

Pobre brevidade da justiça humana!

Oh! nós estamos no decimo-nono seculo, — somos o povo novo, somos o povo pensador, serio, livre, intelligente, trabalhador e soberano, estamos na melhor época da humanidade, época do progresso, da arte, da sciencia, do amor, da esperança e da fraternidade; cadafalsos, o que quereis? Machinas monstruosas da morte, horridos madeiros do nada, apparições do passado, vós que sustentais com dous braços um ferro triangular, vós que sacodis um esqueleto preso a extremidade d'uma corda, com que direito appareceis á plena luz do dia, no seculo dezenove, e em plena vida? sois espectros! sois seres nocturnos, entrai de novo na noite! Acaso as trevas offerecem seus bons officios á luz? Ide-vos! Para civilisar o homem, para corrigir o culpado, para illuminar a consciencia, para fazer germinar o arrependimento nas insomnias do crime, temos cousa melhor que vós temos o pensamento, o ensino, a educação paciente, o exemplo religioso, a graça do Céo, a experiencia do mundo, a austeridade, o trabalho e a clemencia!

Povo de pescadores, bons e valentes homens do mar, não consintais que este homem morra! Não lanceis a sombra d'uma forca em vossa ilha encantadora e abençoada: Não introduzais em vossas heroicas e incertas aventuras do mar este mysterioso elemento de desgraça! Repelli a solidariedade terrivel desta usurpação do poder humano sobre o poder divino. Quem sabe? quem conhece? existe alguem que ja houvesse penetrado o enigma? Ha abismos nas acções humanas como ha voragens no mar. Lembrai-vos dos dias de tempestades, das noites de inverno, das forças irritadas e occultas que se apoderam de vós em certas occasiões. Lembrai-vos que a costa de Serk he rude, como os parceis de Minquiers são perfidos, como os escolhos de Pater-Noster são máos. Não façais soprar em vossas velas o vento da sepultura: Não esqueçais navegadores, não esqueçais pescadores, não esqueçais marinheiros: que existe apenas uma taboa entre vós e a eternidade, que estais [illegible] escripção das ondas que se não podem sondar, [illegible] no que se não ignora, que ha talvez vont[illegible] no que tomais por caprichos, que lutais sem cessar contra o mar e contra o tempo, e que vós homens que sabeis tão poucas cousas, e que nada podeis, estais sempre face a face com o infinito e o desconhecido.

O desconhecido, e o infinito he o tumulo.

Não caveis com vossas proprias mãos uma sepultura no meio de vós.

Por ventura as vozes deste infinito nada nos dizem? Acaso os misterios não tem relação entre si? Acaso a magestade do Oceano não proclama a santidade do tumulo? na tempestade, no furacão, no equinocio, quando as brizas da noite embalarem o homem morto suspenso na forca, não será uma cousa terrivel este esqueleto amaldiçoando esta Ilha na immensidade!

Acaso não tremereis ao lembrar-vos, eu insisto nisto, que o vento que sopra nas cordas de vosso barco, encontrou em sua passagem esta corda, e este cadaver, e que esta corda, e este cadaver lhe terão fallado?

Não! acabem-se os suplicios! homens deste grande seculo, não os devemos querer! Não os queremos para o culpado, como os não queremos para o innocente. Repito, o crime se resgata pelo remorso, e não por um golpe de cutelo, ou por um nó corredio—o sangue se lava com lagrimas, e não com sangue—Não! não demos trabalho ao carrasco. Tenhamos isto presente ao espirito, e que a consciencia do juiz religioso e honesto medite de acordo comnosco: independentemente do grande crime contra a inviolabilidade da vida humana effectuado tanto no ladrão executado, como no heroe supplicido, todos os cadafalsos tem commettido crimes. O codigo que permitte a pena de morte, he um scelerado coberto com tua mascara, oh! justiça, que mata e massacra impunemente. Todos os cadafalsos apresentam nomes de innocentes e martyres. Não, nós não queremos supplicios. Quanto a nós a guilhotina se chama Lesurques, a roda—Calas, a fogueira—Joanna-d'Arc, a tortura—Campanella, o cepo—Thomaz Morus, a cicuta—Socratis, e a cruz—Jesus-Christo.

Oh! se ha alguma cousa augusta nestas lições de fraternidade, nesta doutrina de mansuetude e amor, que todas as bocas que gritam—Religião, e todas as bocas que dizem—Democracia: que todas as vozes do velho e novo evangelho semeam e derramam hoje de uma extremidade do mundo a outra, umas em nome do homem-Deos, outras em nome do homem povo, se essas doutrinas são justas, se essas idéas são verdadeiras, se o vivo he irmão do vivo, se a vida ao homem he veneravel, se a alma do homem he immortal, se Deos só tem o direito de tirar o que Deos só tem tido o poder de dar, se a mãi que sente o filho mover-se em suas entranhas he um ser abençoado, se o berço he uma cousa sagrada, se o tumulo he uma cousa santa, insulares de Guernesey, não mateis este homem!

Digo, não o mateis, por que sabei, que quando se pode impedir a morte, deixar morrer, he matar.

Não vos espanteis da insistencia que existe em minhas palavras. Deixai o proscripto interceder pelo condemnado. Não digais: que quer comnosco este estrangeiro? Não digais ao banido: por que motivo te intromettes no que te não diz respeito?? Se me interesso pelos desgraçados, estou no meu direito, por que tambem soffro. O infortunio tem piedade da miseria, a dor se inclina ao desespero. Além disso, nossos soffrimentos não serão acaso semelhantes? acaso cada um de nós não estende os braços para um objecto que nos escapa? eu banido, elle condemnado, cada um de nós se volta para sua luz, elle para a vida, eu para a patria!

E deve-se reflectir nisto, a cegueira da creatura humana que proscreve e julga he tão profunda, a noite he tal sobre a terra, que nós sómos feridos, nós os banidos da França, por termos feito nosso dever, como este homem he ferido por ter commettido um crime. A justiça, e a iniquidade se dão as mãos nas trevas.

Mas que importa! para mim este assassino não he um assassino, este incendiario não he um incendiario, este ladrão não he um ladrão, he um ente tremulo que vai morrer. A desgraça o torna meu irmão. Eu o defendo.

A adversidade que nos experimenta tem algumas vezes, além da lição que deixa, utilidades imprevistas, e succede que nossas proscripções explicadas pelas cousas a que servem, tomam as vezes sentidos inesperados e consoladores. Se minha voz for ouvida, se como um sopro vão não for abafada pelo ruido das ondas e das tempestades, se ella não perder-se na rajada que separa as duas Ilhas, se a semente de piedade que lanço neste vento do mar germinar nos corações, e fortificar-se; se succede, que minha palavra, a palavra obscura do vencido, tenhaa insigne honra de fazer com que a pena seja commutada, e o criminoso penitente, se me for dado, a mim, proscripto repellido e inutil atravessar-me sobre uma cova que se abre, oppor-me a passagem da morte, e salvar a cabeça d'um homem; se for o grão d'areia cahido da mão do acaso que faz inclinar a balança, e prevalecer a vida sobre a morte, se minha proscripção servir para alcançar isto, se for esse o fim misterioso da perda do meu lar, e de minha presença nestas ilhas, Oh! então tudo abençoarei bendirei meus soffrimentos, agradecerei, renderei acções de graças, e levantarei as mãos ao céo, e nesta occasião em que apparecem todas as vontades da providencia, será vosso triumpho oh! Deos, ter feito abençoar Guernesey pela França, este povo quasi primitivo pela civilisação inteira, homens que não matam pelo homem assassino, a lei de misericordia e vida pelo matador, e o exilio pelo desterrado.

Homens de Guernesey, aquelle que vos falla não sou eu, que não sou senão o atomo levado pelo sopro da adversidade, não importa em que noite. O que a vós se dirige hoje, eu acabo de vo-lo dizer, he a civilisação, he ella que estende para vós suas mãos veneraveis. Se Beccaria proscripto estivesse no meio de vós, elle vos diria: *a pena capital he impia*: Se Franklin banido vivesse em vosso lar, elle vos diria: *a lei que mata he uma lei funesta*; Se Filangieri refugiado, se Vico desterrado, se Turgot expulso, se Montesquieu expatriado habitassem debaixo do vosso tecto, elles vos diriam: *ó cadafalso he abominavel*; Se Jesus-Christo fugindo de Caiphas chegasse a vossa Ilha, elle vos diria: *não firais com a espada*; e a Montesquieu, a Turgot a Vico, a Beccaria, a Filangieri vos gritando: perdão! a Jesus-Christo vos aconselhando, perdão, acaso responderieis: não?

Não! he a resposta do mal. Não! he a resposta do nada. O homem crente e livre confirma a vida, a piedade, a clemencia, e o perdão, prova a alma da sociedade pela misericordia da lei, e só diz, não! ao opprobrio, ao despotismo, e a morte.

Inda uma palavra, e eu findarei.

Nesta hora fatal da historia em que estamos, por que por maior que seja um seculo, e por mais bello que seja um astro, elles tem seus eclipses, neste momento sinistro que vai passando, que haja um instante sobre a terra, um lugar, em que o progresso coberto de chagas, batido das tempestades, vencido, exangue, moribundo, se refugie, e sobrenade.

Ilhas da Mancha, sede a taboa de salvação deste naufragio sublime, em quanto o Oriente e Occidente se abalroam pela phantasia dos principes, em quanto os continentes não offerecem por toda a parte aos olhos senão astucia, violencia, velhacaria, ambição, emquanto os grandes imperios ostentam baixas acções, vós, pequenos paizes, dai grandes exemplos. Attrahi sobre vós os olhos do genero humano.

Sim, agora que o sangue dos homens corre em regatos por causa de um homem, agora que a Europa assiste a agonia heroica dos Turcos calcados pelo Czar, triumphador que espera o castigo, agora que a guerra evocada por um capricho de imperador se levanta de todas as partes com seu horror e seus crimes, que aqui ao menos nesta republica de marinheiros e camponezes, se veja este bello espectaculo — um pequeno povo quebrando o cadafalso! que haja guerra por toda a parte, e aqui exista a paz! que por toda a parte se veja a barbaria, e aqui a civilisação! que a morte, já que os principes o querem, esteja por toda a parte, e a vida aqui resida! emquanto os reis, feridos de demencia, fazem da Europa um circo em que os homens substituem os tigres, e se devoram, que o povo de Guernesey faça um pedestal, e um altar de seu rochedo cercado das calamidades do mundo e das tempestades do céo, um pedestal á humanidade, um altar a Deos!

Guernesey Marine Terrace 10 de janeiro 1854.

V. Hugo.

Ninguem diga: d'este pão não comerei, nem d'esta agua beberei. Quem diria que eu em algum tempo havia de ser acommettido da monomania contagiosa de ser escriptor publico? eu que apenas sei que sou homem, porque sinto que tenho entendimento, juizo e vontade; eu que nasci em um tempo em que só se aprendia a cartilha do padre Ignacio; eu que nunca estudei nem para aprendiz de bacharel, nem para praticante de padre, vejo-me agora obrigado tambem a metter o meu bedelho lá pelas caixetas dos typos e apparecer em publico, assim a modo de quem sabe escrever, como muitos que eu bem conheço!

Mas que importa? não ha por ahi tantos melquetrefes que nunca passaram das cartas de nomes, e apenas sabem soletrar, que se inculcam de sabichões, discutem todas as materias scientificas, artisticas, commerciaes, industriaes, e tudo mais? eu então que pelo meu officio de porteiro do theatro, ouço todos os dias ensaiarem-se as sublimes producções dos grandes litteratos, e tenho feito uma rica collecção de certas palavrinhas que me fazem estremecer de gosto a alma, he que hei de ficar mudo, quando com a maior deslealdade vejo atacar-se traiçoeiramente o meu chefe? não; hei de fallar, e fallar bem alto, embora não saiba rhetorica, nem philosophia; bem alto fallam os comicos, e não me consta que algum d'elles saiba estas cousas, nem mesmo os que se dizem filhos de conservatorios, e alguns ha que nem ler sabem.

Deixemo-nos porém de cavaco, e entremos na materia.

He o caso.

Na alfandega do *Liberal Pernambucano* (não me lembro agora em que dia, nem qual o numero) despachou-se um grande fardo de injurias contra o meu bom emprezario (pobre moço!) contra o Exm. Sr. presidente, e no meio destes veio o Sr. Duarte: o emprezario, nesse libello infamatorio, só he grande em theatrinhos, em irmandades e presepes; S. Exc. lhe deu o theatro por patronato, e o Sr. Duarte esperava vinte contos de réis: tudo isto podia mui bem acontecer, se S. Exc. fosse prevaricador, se o Sr. Agra não fosse honrado, e se o Sr. Duarte fosse um peregrino immoral sem habitação fixa que quizesse viver á custa dos tolos, ou dos paios (na linguagem moderna.)

Nada direi sobre estas cousas, porque eu não sei argumentar, como os que andam estudando no lyceu, ou no collegio das artes; e o que poderia eu dizer, depois de já ter—o inimigo dos calumniadores—respondido rigorosamente? o certo he que nem eu, nem pessoa alguma acredita no que diz o tal traficante, que se diz inimigo de traficancias.

Ora eu que, como já disse, gosto de apanhar certas palavrinhas bonitas, babei-me todo de gosto, quando li n'um trecho, em que diz que o emprezario tem tão máo gosto, que leva á scena dramas, como a Tomada de Santarem, e Fernandes Vieira, estas expressões: *Dramas de igual jaez, ensaiados sem gosto*, cobertos do ranço da velha escola, e sobre os quaes dorme o povo, como dormiria sobre um tronco abandonado. Esta comparação cahio-me cá no coração, apezar de eu não saber como he que se pode dormir sobre um drama, e com tanta satisfação como sobre um tronco abandonado, e como eu na qualidade de porteiro não me animo a perguntar estas cousas ao ensaiador que he o mestre da companhia, cheguei-me para o Ribeiro que mostra-se comigo mais familiar, e pedi-lhe que me dissesse o que aquillo significava, elle, com um risosinho amarello, me disse: Isto he um rasgo de sublime poesia. Bravo! bravissimo! eu logo vi que isto era poesia, e poesia de algum filho de conservatorio,

O que, porem, me fez inchar os bofes, foi chamarem calloteiro ao emprezario: oh! o casquilho por si julgou o Sr. Agra. Sempre ouvi dizer que *o ladrão do que usa d'isso cuida*. Quando aprendi as primeiras lettras com o mestre Feijão de Côco, elle me dizia que calloteiro era o que tendo dinheiro não pagava suas dividas; se assim he, como estou convencido, não se pode dizer que o meu emprezario he calloteiro, por que se elle não paga he porque não tem, e coitado! sabe Deos o que lhe custa a soffrer esta privação!

He verdade que elle está um pouco atrasado com a companhia; mas não he por seu gosto: de uma parte o subsidio que dá o governo para o theatro, ainda he pequeno para o costeio do mesmo: mais de oito contos de réis tem elle gasto só com o guarda roupa: venham ver como elle está rico de boas vestimentas, como nunca esteve. De outra parte a concurrencia tem sido morta, por assim dizer, o publico exige sempre dos emprezarios optimas companhias, e quasi sempre não compensa esta exigencia com a frequencia aos espectaculos; o Sr. Agra tem no theatro de Santa Isabel, do qual sou porteiro, a melhor companhia que se pode organisar nesta terra do meu natal: ora o subsidio pequeno, a companhia grande, o publico sem concorrer aos espectaculos, está claro que nestas circumstancias ha de necessariamente o emprezario estar baldo ao naipe de dinheiro, e os comicos ao do pagamento: parece que o tal escriptorsinho das duzias, escreveu o seu artigo depois de ter jantado.

Se o emprezario fosse calloteiro, não faria a diligencia de se por em dia com aquelles a quem deve, como tem feito, de sorte que alguns arrufados já se vão amollecendo.

O bisborria das traficancias diz que, o emprezario renegou contratos, e despedio comicos. Ora he forte descaramento em mentir. Qual foi o contrato que o emprezario renegou? eu vou á lista dos despedidos, não pelo emprezario, mas por elles mesmos: he a mesma lista que o bonifratres apresentou; ei-la:

Fora do theatro: (porque elles mesmos sahiram) Reis! Sena! Coimbra, Joanna, e Dionizio!!! Está visto que o Reis devia vir na frente, se elle he o pai do lote! nem um destes tinham contratos escriptos, todos estavam somente apalavrados. Vou agora ver se são notabilidades.

O Reis que se arroga o titulo de artista, não passa, segundo o juizo dos entendedores, de um comico de meia tigella, muito menos que mediocre; para se inculcar, elle, segundo me informam, mostra mesmo a quem não queira ver, uma cousa que parece assim como breve da marca, a qual diz ser um titulo dado pelo conservatorio de Lisboa (bem me parecia que aquella carinha era um pimentão de conserva.) A proposito do conservatorio de Lisboa vou contar uma historia que ouvi entre os comicos deste treatro, e dous senhores que não conheço e que tomavam uma parte activa na conversa, que era mesmo sobre conservatorio: aqui vai tal qual a ouvi.

Calle-se, meu amigo, disse o mais velho dos dous profanos, isto de discipulos de conservatorio por aqui vindos de lá, he tudo uma pulha.

Olhe: houve um tempo em que era presidente do conservatorio de Lisboa um grande poeta que hoje he visconde: este protegia escandalosamente a um celebre italiano de nome Perini, que sabia apenas piar o portuguez; houve um concurso para a cadeira de declamação, compareceram 4 oppositores, 3 dos quaes eram artistas consumados, e o 4. era o tal Perini, esta concurrencia desapontou ao protector, e encheu de susto ao protegido, mas recorreu-se ao milagroso S. Marcos, e o prodigio appareceu: deram ao italiano uma scena da Castro para ler, elle gaguejou-a como pode, e concluiram o concurso, sem que os outros entrassem em provas; foi portanto o Sr. Pereni provido na cadeira de declamação: um anno se passou, e nem um discipulo apresentou a escola do Sr. Perini, o seu protector, para que elle não ficasse envergonhado, fez que se ensaiasse uma comedia para exame dos discipulos, para o que recrutaram rapazes e raparigas: feito isto foi a comedia á scena, e resolveu-se dar premio a dous dos representantes, tudo por graça da protecção a favor do Sr. Perini, foram premiados uma rapariga de cujo nome agora me não lembro, e um rapaz chamado...chamado...fulano de tal Reis....

Aqui entra o emprezario e os palradores mudaram de conversa.

Quem sabe, disse eu com os meus botões, se esse Reis premiado lá por artes de berliques e berloques he este que veio na fragata de guerra brasileira—*Constituição*?—não; pode ser que não seja elle, por que o meu historiador não disse que aquelle era poeta, e este, dizem que faz versos: porém apezar de haverem muitas Marias na terra, eu sempre tenho cá um judeu que me diz ser este mesmo. O publico julgue como quizer. Se porém he este mesmo, he claro que elle he filho do conservatorio pela mesma razão, porque o boleiro que azourraga os cavallos, vai tambem no carro.

O Senna he o segundo da lista, o nosso Senninha, como lhe chamavam o vigario e o boticario de Ceara, se não he igual ao Reis, he-lhe pouco inferior: oh! que pedaço de jezuita que elle he! outra historia que ouvi um dia o Thesourinha contar ao Chico contra-regra.

Eu estava no meu posto saboreando uma pontinha de cigarro que me tinha dado o camarada Ribeiro; o Chico, que he muito amigo do nosso Senninha, lamentava que elle se tivesse retirado, porque dizia o contra-regra, era a *columna principal* do theatro: então o Thesourinha esfregou a testa, e disse-lhe: qual columna, será o primeiro cascalho, porque elle pode ser tudo, menos comico, escute:

Quando eu trabalhava no Apollo, depois que o Senna aqui chegou, ouvi um patricio delle chorar o dinheiro que vinha ganhar um homem que nunca soube o que fosse theatro; porque elle sabia que Senna era estafeta do correio do Porto, mas como não se amoldasse ao trabalho, por quanto he dos que querem em santo ocio ganhar aquillo com que se compram os melões, deixou o lugar e foi para Vizeu, lá representou uma ou duas vezes no theatrinho da Barbuda, e por isso metteu-se-lhe no quengo a presumpção de ser comico; veio para o Rio de Janeiro, quando lá chegou o finado Fructuoso Dias deixava o theatro de S. Pedro, e organisava uma companhia para o de S. Francisco, o Senna inculcou-se-lhe, e elle o aceitou—por necessidade, e por mais que trabalhasse com o tal estafeta metamorphoseado em comico, nunca pode conseguir que fosse outra cousa mais que um carpidor de theatro: ainda assim, depois de um anno o levou para o Rio Grande do Sul, na esperança de o fazer comico, mas qual, burro velho não toma andares! Morre o sartista, e o estafeta vem para a Bahia inculcando-se discipulo do Dias, verdadeiro imitador de seu mestre; mas sempre chorando: eis em resumo a historia do actor Senna.

E então disse o Thesourinha soltando uma grande risada, he ponta ou cabeça? meu Chico, se tem dó delle, empenhe-se com o emprezario para o nomear continuo do theatro, porque eu creio que o Dias soffre tantas mortes, quantas vezes o Senna apparece em scena.

O Dionizio he o ponto extremo que com o Reis termina a linha dos despedidos; mas o que he este Dionizio, só representou uma vez em dramas, duas em entremezes, e a ultima no beneficio que fez, e nada mais: chegou aqui trazendo diante de si uma trombeta que annunciava ser o *non plus ultra* (eu não sei latim, nem o que isto quer dizer, se digo he por que gostei de ouvir, e decorei) na noite do seu debut no Pedro da Castro, apenas o homem fallou me pareceu que ouvia o celebre Cyrillo: ja se deixa ver que comicos da natureza desta trindade nem uma falta fazem a um theatro, nem deixam saudades ao publico.

A Sr.ª D. Joanna pela longa pratica se fez artista, mas a sua comprida idade ja vai matando o que a pratica lhe deu, todavia *quem o diabo toma, sempre lhe fica o geito*, he digna das attenções do publico, mas não estando escriplurada, tambem não quiz continuar.

O Sr. Coimbra, que igualmente não estava escripturado, despedio-se, porque sempre tencionou voltar para o Maranhão, a trabalhar na companhia de seu digno mestre o Sr. Germano.

O Sr. Mendes e sua Sr.ª se estão suspensos, he porque elles mesmos se suspenderam: O Sr. Mendes declarou que não trabalharia, nem sua Sr.ª emquanto não fossem satisfeitos dos seus atrazados, mas elles, parece, que ja vão diminuindo a suspensão.

Ora, sem querer dei uma grande massada ao respeitavel publico, porém tenha elle paciencia, he a primeira vez que rabisco, para outra serei mais curto.

Agora só me resta um receio: he que o Lisboa vendo-me escrever para a gazeta me queira fazer comico: nada, nada; sou porteiro, e não pretendo passar deste lugar, não quero ao depois, quando fôr applaudido pelos que gostam dos charlatões, que algum menino de olho vivo, que me conheceu porteiro, diga de mim o que eu agora digo dos parasitas do theatro. *Abrenuncio*. Peço ao Sr. emprezario que não me castigue por eu garatujar estas linhas: he a mania do tempo. *O porteiro do theatro.*

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores.— Os abaixo assignados, agentes do Lloyds e consignatarios da barca ingleza *Spirit of the Times*, aproveitam-se do seu bem conceituado *Diario*, para dar uma publica demonstração de agradecimento aos illustrissimos senhores capitão do porto Eliziario Antonio dos Santos, Ricardo da Silva Neves, primeiro tenente e ajudante da capitania do porto, e Colatino Martins de Souza, segundo tenente da corveta nacional *Bertioga* surta neste porto, pelos bons officios e incansaveis diligencias com que conseguiram o salvamento da dita barca, a qual encalhara no recife no dia 4 do corrente, logo a poz sua sahida deste porto, correndo grande risco de perder-se, a não terem sido tão promptos os soccorros prestados pelos referidos senhores.

Teremos extrema satisfação em communicar opportunamente aos nossos committentes Lloyds, actos tão desinteressados e indicativos do zelo com que aquelles senhores velam no cumprimento de suas funcções, mesmo em seu proprio sacrificio.

Queiram ter a bondade, senhores redactores, de inserir estas linhas, pelo que lhe ficarão agradecidos, seus muito attentos veneradores e criados

Mc. Calmon & C.

Recife 12 de abril de 1854.

LITTERATURA.

A Paixao' de Jesus Christo.

Da-se este nome aos soffrimentos que o Redemptor padeceu desde a ultima ceia que fez com seus discipulos até o momento de sua morte, vinte e quatro horas pouco mais ou menos.

« Ahi está o livro dos quatro evangelistas, diz Mr. Keratry, abri-o, e lede-o! Elle he escripto sem arte, a scena he desprovida de apparato, o heroe não se ostenta, não lhe levantaram nenhum pedestal: falla-se ahi delle como se fallaria de um estrangeiro, pelo qual se tomasse um mediocre interesse. Foi depois de sua morte que os quatro discipulos, ha pouco gente grosseira e ignorante, publicaram os folhetos redigidos com assaz variedade nas circumstancias, para provar que não houve ajuste, com assaz acordo no todo para demonstrar que cada historiador ficou no verdadeiro.»

« Pregamos, diz San Paulo, a Jesus crucificado, escandalo para os judeus, loucura segundo os gentios: mas aos olhos dos escolhidos ou dos fieis, quer judeus, quer gentios, prodigio do poder e da sabedoria de Deos.»

Esta reflexão de San Paulo foi desenvolvida de uma maneira sublime no sermão de Bourdaloue sobre a paixão.

Os judeus não poderam capacitar-se de que um homem que se deixára prender, atormentar, e crucificar, fosse o Messias; e todavia esse acontecimento lhes tinha sido annunciado pelos seus prophetas.

Celso, Juliano, Porphyrio e os outros philosophos do paganismo censuraram aos christãos como o cumulo da loucura attribuirem a divindade a um judeu punido com o ultimo suplicio.

Nós christãos oppomos a ignominia da morte do Salvador, sua ressurreição gloriosa, sua ascensão, o culto que lhe he rendido em todo o universo, e seus soffrimentos necessarios para confirmar os outros signaes de sua morte. Cumpria que esse divino legislador provasse pelo seu exemplo a santidade e sabedoria das lições de paciencia, de humildade, de submissão a Deos, e de coragem que déra.

Seus discipulos destinados ao martyrio precisavam de um modelo, e a mesma necessidade tinha todo o genero humano destinado a soffrer. Jesus ensinara aos homens como devem viver; porém sua missão não estava acabada, convinha ainda mostrar-lhes como devem morrer. E ahi está o verdadeiro triumpho de Christo: nunca elle mostrou-se maior do que em sua paixão. Elle a tinha annunciado mais de uma vez, tinha designado o momento, e descripto pontualmente de antemão as circumstancias e os tormentos da mesma. Elle faz mais, quer pintar sua morte por uma augusta ceremonia, quer conservar a lembrança della por um sacrificio que encobre-lhe a imagem e a realidade. Nada lhe he mais facil do que subtrahir-se ao furor de seus inimigos; porém elle espera-os... Sabe que ultrages, que tormentos lhe estão reservados; mas submette-se a vontade do pai, caminha a passo firme para os soldados, descobre-se a elles, ordena-lhes que deixem ir seus discipulos, e por um milagre inesperado mostra a todos quanto pode. Levado a presença dos juizes responde-lhes com modestia e firmeza, declara-lhes que he o *Christo filho de Deos*: foi esta a causa unica de sua condemnação.

Entregue a uma soldadesca brutal, soffre as injurias que lhes fazem silencioso, sem fraqueza e sem ostentação; não procura dobrar o magistrado romano que ha de decidir de sua sorte, recusa satisfazer a avida curiosidade de um rei vicioso e de uma côrte impia.

Vêde-o caminhando para o Calvario! ouvi-o predizer a punição de seus inimigos com as expressões da piedade mais branda e menos amarga! Cravam-no na cruz, o lenho fatal eleva-se nos ares; que faz Jesus? pede perdão a Deos pelos seus algozes, promette a felicidade eterna a um criminoso arrependido.

Depois de tres horas de soffrimentos inauditos exclama com voz forte que admira os assistentes: *tudo está consummado*, e depois recommenda sua mãi ao discipulo, depõe a alma nas mãos de seu pai e rende o ultimo suspiro.

De que nos servem agora todos os prodigios de terror que se manifestam! São elles necessarios para dizer-se com o official romano que assiste ao supplicio: certamente este homem era o filho de Deos?

Quem póde inspirar a esses quatro pobres evangelistas uma pintura tão sublime de um Deos morrendo para salvação dos homens? Quem tinha podido dizer a Isaias setecentos annos antes, e a David tres seculos antes: pintareis o Messias sofrendo, com os mesmos traços com que os evangelistas o pintarão depois?

« Meu Deos! meu Deos! exclama David, a que tormentos me abandonaste! Apesar de meus gritos o instante de meu livramento esta ainda longe de mim . . . Sou o opprobrio de meus semelhantes, e o reprobo do povo. Os que veem meu estado, insultam-me, ultrajam-me, e dizem: já que elle poz sua esperança no senhor, o senhor o livre, se ama-o verdadeiramente! Meus inimigos como animaes em furor rodearam-me, e reuniram-se contra mim; cravaram-me as maõs e os pés, contaram-me todo os ossos, contemplaram-me com uma alegria cruel, repartiram meus vestidos, e lançaram sortes sobre minha tunica . . . . Sereis todavia o objecto de meus louvores; todas as nações da terra se voltarão para vós e virão adorar-vos; sereis seu rei e seu senhor, e minha posteridade vos servirá, e esta raça nova vos pertencera, e dirão que foi o senhor que a formou. » Isaias he ainda mais explicito: « assim como vossa sorte, diz elle, encheu a muitos de admiração, assim ella sera ignobil e desfigurada á vista dos homens. Elle purificará muitas nações, os grandes da terra se calarão em sua presença, por que virão aquelle que lhes era annunciado; elle appareceu aos olhos d'aquelles que não tinham ouvido fallar d'elle . . . . Crescerá como uma debil vergontea que sahe de uma terra arida; não tem brilho nem belleza; nós o vimos: mal podiamos encara-lo. Elle he desprezado, o ultimo dos homens, o homem de dor; elle padece a enfermidade; cobre o semblante, não ousamos encara-lo. Elle soffreu na verdade nossos males, supportou nessas dores; nós o tomamos por um leproso, por um homem ferido de Deos e humilhado. Mas elle está ferido pelas nossas iniquidades, está magoado pelos nossos crimes; o castigo que deve dar-nos a paz cahio sobre elle; somos curados pelas suas feridas. Todos nos desgramos como um rebanho errante, cada um apartou-se para seu lado: o senhor reunio sobre elle a iniquidade de nós todos. Elle foi opprimido, e affligido e não abrio a boca. Foi levado a morte como uma victima, e calou-se como um cordeiro que he tosquiado. Foi livre dos laços e da sentença que o condemna. Quem poderá revelar sua origem? Foi separado da terra dos vivos; foi ferido pelos peccadores de meu povo; sua morte será entre os impios, e seu tumulo entre os ricos, por que elle não commetteu iniquidade, e a mentira não sahio de sua bocca. Deos quiz castiga-lo e opprimi-lo. Se elle dá a vida por expiação do peccado, viverá, terá uma posteridade numerosa, executará os designios do senhor. Por ter soffrido, elle tornará a ver a luz e será farto de felicidade. Meu servo justo por si mesmo fará justiça aos outros pela sua sabedoria, e não supportará suas iniquidades. Eis ahi por que lhe darei um quinhão entre os grandes da terra; elle tomará os despojos dos roubadores, por que entregou-se a morte, e foi posto no numero dos scelerados, carregou os peccados da multidão, e orou pelos peccadores. »

Que semelhança notavel entre este psalmo, e esta prophecia! como he sempre o mesmo justo reduzido ao cumulo da humilhação soffrendo com paciencia, confiando em Deos, levado ao cume da gloria, levando a Deos um novo povo formado de todas as nações! Como reconhece-se facilmente o Salvador dos homens nestas palavras de Isaias! Não he para admirar que os apostolos e os evangelistas tenham applicado essas passagens a Jesus Christo, e os antigos doutores judeos ao Messias. Os de hoje pretendem que não se tratava de um homem; mas do povo judeu, e sustentam que Deos o pune actualmente pelos peccados das outras nações, blasfemia proferida contra a justiça divina, violencia feita a todos os termos, contradicção manifesta á opinião unanime de seus doutores.

Alguns murmuradores incredulos para enfraquecerem a impressão que não podia deixar de produzir a historia da paixão traçada pelos evangelistas, applicaram-se a desfigurar algumas circumstancias, a censurar alguns factos minuciosos, e a procurar pretendidas contradicções entre as diversas narrações desses quatro escriptores. Insistiram sobre a agonia de Jesus Christo no jardim das Oliveiras, disseram que nessa occasião o Messias mostrára uma fraqueza indigna de um homem corajoso.

Sustentamos que ha mais coragem e virtude em apresentar-se aos soffrimentos depois de ter reflectido nelles, e vencendo a repugnancia da natureza, do que em correr a elles distraindo-se, e affectando arrosta-los. Estava nas mãos de Jesus Christos desconcertar todas as medidas dos judeus, subtrahir-se assuas perseguições, ir para Bethania ou para qualquer outra parte, pregar emfim aos gentios, sublevalos, e formar um partido capaz de fazer tremer os judeus.

Os censores do evangelho dizem que Jesus fallou pouco respeitosamente ao grande sacerdote Caphias, que não declarou-lhe explicitamente sua divindade, que recebendo uma bofetada não offerecera a outra face como tinha ordenado. Mas basta ler o texto dos evangelhistas para ver que a resposta de Jesus a Caiphas nada tem de contrario ao respeito, que he uma declaração formal de divindade, que o conselho dos judeus assim considerou; pois foi por isso que condemnou a Jesus a morte como blasphemo. Não era esse o lugar de offerecer a outra face para receber um novo ultrage, pois elle achava-se perante o tribunal dos judeus cujo primeiro dever era impedir e vingar os ultrages. Como, dizem os mesmos criticos, permittio Deos, que Pilatos que queria salvar a Jesus, fosse assaz fraco para condemna-lo innocente?

Responderemos que Deos permittio isso, assim como permitte todos os outros crimes que se commettem no mundo.

Pretendem que Jesus sobre a cruz queixou-se de ser abandonado pelo Pai. Calvino sustenta que as ultimas palavras do Salvador são a expressão do desespero Não, não ha ahi nem impaciencia, nem descontentamento, nem desespero. Jesus applica a si essas palavras sublimes de um psalmo de David como para mostrar que suas dores são o cumprimento de uma prophecia, por isso quando todas as circumstancias estão cumpridas, elle exclama: « Tudo está consumado. »

Os criticos assignalam uma contradicção entre os evangelhistas. S. Marcos diz que Jesus foi sacrificado na hora terça, isto he as nove horas da manhãa, S. João escreve que foi na hora sexta, ou ao meio dia, segundo S. Matheus e S. Marcos os dous ladrões crucificados com Jesus insultavam-no. Segundo S. Lucas só um injuriou o Salvador.

Comparemos o texto dos evangelhistas, e a contradicção desapparecerá! Quando S. Marcos diz: Era a hora terça e elles o crucificaram, não devemos entender: e elles *dispozeram-se a crucifica-lo?* Os versos seguintes testemunham que muitas cousas se passaram ainda antes de Jesus ser conduzido ao Calvario e cravado na cruz. S. João escreve que perto da hora sexta Pilatos disse aos judeus: « Eis aqui vosso rei! e que entregou-o para ser crucificado. » Logo não era ainda a hora sexta, ou ella começava as nove horas da manhãa.

Pelo que respeita aos ladrões, dahi segue-se somente que a narração de S. Lucas he mais exacta que a dos dous primeiros evangelhistas: elle refere a conversação do bom ladrão, da qual os outros não fallam.

Um eclipse, dizem os criticos, era impossivel no momento da morte do Salvador: os judeus não viram nenhum dos prodigios de que falla o evangelho, pois não se converteram. Mas o evangelho não falla em eclipse falla somente em trevas que cobriram toda a Judea, e essas trevas poderam ser causadas por nuvens. S. Lucas diz positivamente que o povo, testemunha da morte de Jesus, retirou-se batando nos peitos.

Deos, acressentam elles, devia ter perdoado o peccado de Adão antes que puni-lo de uma maneira tão terrivel na pessoa de seu filho. Sustentamos que Deos obrou melhor em puni-lo assim para dar aos homens uma idea de sua justiça, inspirar-lhes o horror do peccado, e preserva-los delle. Mas ainda quando todas essas objecções fossem mais solidas, poderiam ellas escurecer os traços dessa Divindade sublime que Jesus manifestou em sua paixão, em sua morte, o esplendor com que verificou as prophecias, o triumpho de sua ressureição, o prodigio do mundo convertido pela pregação do Deos crucificado? Este prodigio subsiste ha 1,800 annos, a despeito dos esforços dos impios de todos os seculos e subsistirá em quanto subsistir o universo. Jesus tinha dito: « Depois que for elevado da terra, atrahirei tudo a mim. » Elle cumprio esta promessa, e cumprira da mesma sorte a que fez de permanecer com sua igreja até a consumação dos seculos.

Seus soffrimentos não foram inuteis; inspiram aos apostolos e aos primeiros christãos a coragem do martyrio, sustentão as almas justas em suas penas, convertem muitas vezes os peccadores, e abrandam as angustias da morte. O Salvador disse: « Eu tenho o poder de dar minha vida e tenho o poder de recobra-la. » Elle recobrou-a com effeito quando ressuscitou por sua propria virtude. Elle converteu e santificou o mundo, diz Origenes, pelo mysterio da cruz. *(Extrahido.)*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 4, 5 e 6 mezes — 12 1/2 % ao anno.
Dito de ditas de 3 mezes—12 % ao anno.
Dito de ditas de 2 e 4 mezes—1 1/8 % ao mez.
Frete de assucar para carregar em Parahiba para o Mediterraneo—60 e 5 % por tonelada.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	92:177$132
Idem do dia 12	15:728$062
	107:905$194

Descarrega no dia 13 de abril.
Barca franceza—*Pernambuco*—mercadorias.

Importaçao.

Barcaça *N. S. do Bom Successo*, vinda da Parahiba, manifestou o seguinte:
8 pipas vinho tinto, 20 barricas cerveja, 1 caixa fazendas, 2 ditas papel de peso; a José Rodrigues Pereira.
16 barris aguardente de França; á Francisco Radich.
200 toros de mangue; a Antonio Joaquim dos Santos.
Sumaca *Flor do Angelim*, vinda de Cotinguiba, consignada a José Teixeira Basto, manifestou o seguinte:
776 saccos assucar branco, 174 ditos dito mascavado; ao mesmo consignatario.
Patacho nacional *Regulo*, vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:
8384 arrobas de carne, 119 ditas de sebo, 72 ditas de graxa, 1,000 linguas seccas, 3 meias pipas tainhas; á ordem.
Vapor inglez *Brasileira*, vindo de Liverpool, manifestou o seguinte:
1 embrulho; a Russell Mellors & C.
1 dito; á E. H. Wyatt.
1 dito; á C. C. de Abreu.
1 dito; á R. Royle.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	24:042$318
Idem do dia 12	1:815$320
	25:885$638

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:975$459
Idem do dia 12	149$927
	2:125$386

Exportaçao.

Atlant Ocean, patacho americano *Homer*, de 156 toneladas, conduzio o seguinte:—utencilios precisos para a pesca.
Marselha, barca franceza *Debut*, de 329 toneladas, conduzio o seguinte:—4,800 saccos com 24,000 arrobas de assucar.
Rio de Janeiro, barca brasileira *Ipojuca*, de 175 toneladas, conduzio o seguinte: — 413 meios de vaqueta, 120 barricas e 850 saccos com 5,154 arrobas e 1 libra de assucar.
Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro, patacho nacional *Santa Cruz*, de 115 toneladas, conduzio o seguinte: — 522 barricas com 4,367 arrobas e 19 libras de assucar, 4 duzias taboas de amarello, 1,800 cocos com casca.
Rio Grande do Sul, barca brasileira *Ipojuca*, de 175 toneladas, conduzio o seguinte: — 22 volumes estôpa de linho, 1 caixão luvas, 1,256 barricas com 8,854 arrobas e 25 libras de assucar, 100 barrilinhos com 600 libras de doce de calda.
Buenos-Ayres por Montevidéo, brigue hespanhol *Miguel*, de 303 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 pipas cachaça, 100 saccos, 100 barriquinhas e 1,050 barricas com 9,083 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12	448$006

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	21:907$533
Idem do dia 12	2:069$165
	23:976$698

LISBOA, 28 DE MARÇO DE 1854.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco. . . .	a	130	
Dito do Maranhão.	»	120	
Dito dito de machina.	»	110	120
Dito do Pará.	»	110	
Dito dito de machina	»	110	
Cacão.	a	2$900	
Café do Rio primeira sorte. . . .	»	2$900	3$000
Dito dito segunda dita.	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa.	»	2$000	2$200
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Couros seccos das Minas. . . .	a	162	167
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	122	132
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	132	137
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior.	a	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Gomma copal	a	2$000	2$500
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	a	1$400	1$700
Dito do Rio	»	1$350	1$450
Dito da Bahia.	»	1$350	1$500
Dito das Alagoas.	»	1$350	
Dito do Pará, bruto.	»	1$100	1$150
Dito do Maranhão	»	1$400	2$000
Despachados.			
Anil	a	1$300	
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	6$000	
Dito dito dito do melhor . . .	»	6$400	
Dito dito dito superior. . . .	»	7$200	
Dito do Rio.	»	5$000	
Farinha de pão do Brasil . . .	a	700	
Gomma alcatilada 1.ª sorte. . .	»	900	
Dita dita 2.ª dita.	»	400	

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve.	a	5$000	
Amendoa em casca couca . . .	alq.	1$200	1$300
Dita dita molar.	»	850	900
Cera nacional branca.	a	335	340
Dita dita amarella.	a	295	300
Figos do Algarve comadre. . .	caixa	850	900
Ditos dito brancos.	a	500	550
Despachados.			
Feijão branco das ilhas. . . .	alq.	600	640
Dito dito do Porto e Figueira. .	»	600	
Dito rajado.	»	440	
Dito fradinho.	»	480	520
Grão de bico.	»	600	700
Passas da terra.	a	2$000	2$200
Sarro de vinho tinto.	»	2$000	
Dito dito branco.	»	2$400	
A bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	200$000	
Azeite.	alm.	4$400	4$650
Sal grosso	moio	1$150	1$800
Dito redondo.	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra. . . .	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso.	»	1$150	1$220
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas.	qq	7$200	
Dita n. 2 de tres tamanhos. . .	»	6$000	
Dita n. 3 dito dito.	»	4$500	
Dita n. 4 para pescaria. . . .	»	2$400	
Dita dita para fabricar. . . .	»	1$800	
Vinho superior	pipa	80$000	
Dito ordinario	»	68$000	
Vinagre	»	30$000	40$000
Trigo do reino rijo.	alq.	470	580
Dito dito molle	»	560	630
Dito dito das ilhas.	»	400	560
Cevada do reino.	»	310	330
Dita das ilhas.	»		300
Milho do reino.	»	390	400
Dito das ilhas.	»		360
Centeio do reino.	»	330	350

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Houveram algumas vendas para consumo.
Assucar. — Acha-se firme nos preços, as vendas porém limitam-se ao consumo.
Cacão. — Falta o do Pará, a existencia do da Bahia he pequena.
Cafe. — Tem continuado a haver algumas vendas, tanto para consumo como para reexportar.
Cera. — A existencia he escassa.
Couros. — Venderam-se pouco dos da Bahia para a Hespanha e dos do Maranhão para consumo.
Gomma copal. — Poucas vendas se tem realisado.
Ourucú. — Tem-se realisado algumas vendas.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — brigue portuguez *Oliveira*.
Idem — barca portugueza *Pereira Actica*.
Idem — galera portugueza *Gratidão*.
Idem — barca portugueza *Villa da Praia*.
Idem — barca brasileira *Caledonia*.
Para a Bahia — brigue portuguez *Mondego*.
Idem — barca portugueza *Bella Figueirense*.
Para o Maranhão — patacho portuguez *Liberdade*.
Para o Pará — Patacho portuguez *Cautela*.

NAVIOS ENTRADOS.

Março 12—da Bahia em 73 dias, patacho portuguez *Augusto*, capitão B. I. Gavinho, com assucar e couros.
Idem idem—do Maranhão em 52 dias, patacho portuguez *Liberdade*, capitão A. M. de Aguiar, com assucar e mais generos.
Idem 26—de Pernambuco em 39 dias, barca portugueza *Gratidão*, capitão A. P. Borges, com assucar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Liverpool e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Brasileira*, commandante Cox. Passageiros para esta provincia, Thiago José Tavares, James H. Bowman, Robert Okele, João da Rocha Wanderley Lins e sua senhora e A. M. Machado. Seguio para os portos do sul, levando os passageiros desta provincia: William Southall, Fr. Galdino e Fr. José, ambos carmelitas.
Jersey—44 dias, barca ingleza *Eliza*, de 193 toneladas, capitão John Clement, equipagem 11, carga bacalhão e carvão; a Shramm Whately & Companhia.
Rio de Janeiro—15 dias, brigue transporte nacional *Oriente*, commandante o segundo tenente Justino José de Macedo Coimbra.
Buenos-Ayres — 31 dias, barca hespanhola *União Comportelona*, de 191 toneladas, capitão J. Baudin, equipagem 10, em lastro; a Viuva Amorim & Filhos.
Cork—39 dias, escuna ingleza *Martha*, de 99 toneladas, mestre F. Robins, equipagem 7, em lastro - a Mc. Calmont & Companhia.
Assú—26 dias, brigue brasileiro *Feliz Destino*, de 207 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 12, carga sal; a Manoel Gonçalves da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Sorpreza*, capitão Manoel Francisco Pedrosa, carga assucar.
Valparaizo—Brigue dinamarquez *Ellen*, capitão S. Lindenhan, carga assucar.
Philadelphia—Patacho americano *Breeze*, capitão W. S. Outerbredg, carga couros e lastro. Passageiros, Alberto Froster Damon, sua senhora, 2 filhos e 1 criada.
Canal—Brigue sueco *Felix*, capitão C. F. Akerstran, carga assucar.
Cork—Brigue inglez *Icem*, capitão A. Steele, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para arrematacaõ.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, no importancia de 4:004$000 reis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: 1.ª, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra: a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a 3.ª, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 de abril p. vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos, da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela secretaria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias, e deverá concluí-las nó de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da obra verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1.ª depois de feitos dous terços da obra, e a seguanda depois de lançado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais offerecer, o rendimento do imposto da taxa da barreira de Santo Amaro de Jaboatão, avaliada em 4:000$000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 14 mezes a contar do 1.º de maio do corrente anno, ao fim de junho de 1855.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de março de 1854.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Pao d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia da villa de Pao d'Alho serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e presentada a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações, sendo a primeira de dous quintos, paga quando o arrematante houver feito a metade das obras; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras depois do recebimento provisorio; e a terceira paga depois do anno de responsabilidade, e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 11 de maio proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do melhoramento do Rio Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 50:600$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças, ou pelo canal novo ou pelo leito do actual rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do segundo anno e faltando a qualquer dessas condições pagara uma multa de um conto de réis.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$280 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes e deverá conclui-las no de seis mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhes for determinado pelo respectivo engenheiro não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a 1ª, depois de feita a metade da obra: a 2ª, depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 20 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar no municipio do Limoeiro, avaliado em 58$000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho de 1853 ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

DECLARAÇO'ES.

Repartição da policia.

Tendo sido apprehendida pelo carcereiro da cadeia desta cidade ao preto Paulo, escravo do Sr. Balthar, que alli se acha recolhido, uma quantidade de dinheiro em notas de diversos valores, e em prata, na supposição de ser ella furtada, visto como sabindo hoje o mesmo preto com outro acorrentado para fazer o serviço da cadeia, se recolhera depois á ella trazendo comsigo uma carteira com o referido dinheiro; manda o Illm. Sr. Dr. chefe de policia fazer publica semelhante apprehensão, para que a pessoa que se julgar com direito a dita carteira e dinheiro, se apresente nesta secretaria a reclamar á sua entrega, mediante provas justificativas do seu dominio.

Secretaria de policia de Pernambuco 8 de abril de 1854. — O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos*.

N. B. Por engano do empregado que copiou o aviso supra, foi elle publicado neste *Diario* com a assignatura do Sr. Dr. chefe de policia, quando o devera ser somente com a do primeiro amanuense.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe, faz publico, que por se haverem desencaminhado 60 acções de ns. 1,856 a 1,905 e 1,789 a 1798; pertencentes aos herdeiros do finado Dr. José Eustaquio Gomes, como fez certo o testamento do dito finado o Sr. Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, e consta dos annuncios do mesmo Sr. publicados neste *Diario*, vão as referidas acções ser substituidas, ficando sem vigor as premilivas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude da autorisaçao do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria.

Bonetes compridos com o n. 2-8, chouriças de lã, pares 8, gravatas de sola de lustre 8, esteiras 8, sapatos, pares 8, pelles de carneiro 100, corda de linho para caixa de guerra, peças 4, oleado, covados 20.

Para a fortaleza de Itamaracá.

Oculo de ver ao longe 1.

Arsenal de guerra.

Caixa com vidros 1, papel almaço de linho, resmas 50, mantas de lãa 374.

Officinas de 1. e 2. classes.

Costados de pao d'oleo 2, taboas de assoalho e de louro 12.

Ditas de 3. classe.

Ferro de varanda, arrobas 2.

Ditas de 4. classe.

Arame de latão grosso, arrobas 2.

Ditas de 5. classe.

Sola branca garroteada, meios 50.

Para fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 350, azeite de coco, canadas 30 1/2, pavios, duzias 6, fio de algodão, libras 18, velas de carnauba, libras 153.

Companhia de cavallaria.

Espadas 39, coturnos, pares 16, penachos 69: quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de abril de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— De novo chama-se os serventes que se tem retirado do serviço das obras do arsenal de marinha, visto ter cessado o motivo da demora do pagamento das ferias.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 11 de abril de 1854.

No impedimento do secretario, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha*.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDES BAILES MASCARADOS.
Nos dias 15, 16 e 17 do corrente abril de 1854.

A's 8 horas da noite estarão francas as portas principaes do theatro para todos os senhores e senhoras que quizerem tomar parte neste divertimento, que principiará por uma escolhida ouvertura a grande orchestra sobre a direcção do Sr. Theodoro Orestes.

O emprezario tendo tido a satisfação de apresentar bailes no carnaval e nelles ter sido observada toda a ordem e toda a decencia, prova da civilisação desta illustrada capital, e estando elle informado do que se tem adoptado para divertir o publico em taes espectaculos, no Rio de Janeiro, em França e nas principaes cidades tem disposto o seguinte:

A segunda ordem he reservada para todas as familias gradas que quizerem desfructar este divertimento tão apreciavel que espera satisfaça aos concorrentes que se dignarem comparecer, pois promette empregar todo o disvello para que a boa ordem seja mantida, e que todos os mascaras se apresentem com todo o brilhantismo, e no melhor gosto.

A direcção do baile está entregue ao Sr. José De-Vecchy assás perito em dirigir taes divertimentos, e tem já de accôrdo com o o director da orchestra preparado novas e excellentes quadrilhas, valsas, polkas e schotz.

Os intervallos das quadrilhas e walsas será de 10 minutos de descanço para os professores da orchessra.

Os camarotes de segunda ordem 8$000 rs. com quatro enladas.

A primeira, terceira e quarta ordens, serão francas ás pessoas que se acharem no edificio depois de comprarem o bilhete de entrada.

Conservar-se-ha a mesma policia que foi observada nos bailes anteriores.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia de Liverpool.

No dia 12 ou 13 espera-se da Europa o vapor Brasileira, commandante Cox: depois da demora do costume seguirá para os portos da Bahia e Rio de Janeiro: agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

Para o Rio de Janeiro

sahirá no dia 16 do corrente o patacho nacional *Alfredo*; tem optimos commodos para passageiros e escravos: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Em consequencia da chuva, fica transferida a sahida do brigue *Hebe* para o dia 15 do corrente, só recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro,

Segue com muita brevidade o brigue *Conceição*, só recebe passageiros e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 20 do corrente mez, o brigue nacional Sagitario, o qual ja' tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante, passageiros, e escravos a frete, trata-se com o Sr. consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda*; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

— Para Lisboa a galera portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com a maior brevidade possivel: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o sobredito capitão, ou com Oliveira Irmãos & Companhia, rua de Apollo n. 14.

Rio de Janeiro.

A barca nacional *Ipojuca* pretende sahir impreterivelmente para o Rio de Janeiro no dia 13 do corrente por ter o seu carregamento completo; recebe unicamente passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Para o Assú e portos intermedios pretende seguir em poucos dias a lancha nacional *Nova Esperança*, e tambem se freta para o Ceará ou Aracaty; para carga e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Cunha & Amorim.

— Para Lisboa com escala pela Ilha de S. Migue o brigue portuguez *Bom Successo* pretende seguir com toda a brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, trate com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Francisco Jeronymo de Mendonça, na Praça.

— Vende-se uma barcaça de lote de 12 caixa, muito bem construida e ultimamente recorrida, e prompta a navegar; quem a pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 54.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro

sahirá no dia 16 do corrente o patacho nacional *Alfredo*, tem optimos commodos para passageiros e escravos: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

Ceará e Maranhão.

Segue em muitos poucos dias o brigue escuna nacional *Laura*, ainda póde receber alguma carga, passageiros, etc.: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

—Vende-se o patacho nacional *Josephina* de lote de 111 toneladas, de optima construcção, muito veleiro, pregado de cobre e forrado de zinco, em muito bom estado: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

— Perdeu-se uma carteira na terça-feira na procissão de Santo Antonio, contendo dentro 42$000 e um passaporte; por isso roga-se a pessoa que achou, não querendo entregar o dinheiro, ao menos bote o passaporte por baixo da porta da loja de charutos, no aterro da Boa-Vista n. 77, ou na typographia deste *Diario*.

— Augusto Hebrard, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para taberna, de que tem bastante pratica, ou mesmo para outro qualquer negocio, annuncie por esta folha para ser procurado, pois o mesmo ainda está empregado; porém como esteja desgostoso por isso sahe.

— Antonio Rodrigues de Almeida vai á Portugal tratar de seus negocios, levando em sua companhia a criada Anna Maria da Conceição, e o criado Manoel do Rego Raposo.

— Domingos Rodrigues de Andrade vai á Europa, levando em sua companhia uma sua filha menor.

— Domingos Rodrigues de Andrade, como esteja de sahida para á Europa, pede a todas as pessoas que com o mesmo tenham contas particulares, hajam de apresenta-las até o fim do corrente para serem pagas.

— Domingos Rodrigues de Andrade, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa durante sua ausencia por seus bastantes procuradores para cuidar dos seus negocios, tanto particulares como tendentes a sociedade que tem com o Sr. João José Rodrigues Mendes, em primeiro lugar ao dito Sr. Mendes, em segundo ao Sr. Manoel Duarte Rodrigues, e em terceiro ao Sr. João da Cunha Magalhães.

Ao armarinho do Cardeal.

Mascaras de arame e de panno
Com cera e de papelão;
Muitas não tem machinismo,
Outras teem mola e cordão.
Umas são feias, e outras
São gestos de seraphim;
Freguezes chegai depressa
Vinde ve-las, eia, a mim!
No numero trinta e oito
Do Rosario larga a rua,
Achara quem desejar
Outra cara para a sua.

— Aluga-se um rico vestuario para baile de mascarado: na rua Nova n. 1.

— Romão José da Silva deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio José Moreira Pontes, ficando de contas justas no concernente as suas cobranças.

—Quem se julgar credor da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos militares, haja de apresentar sua conta a Mathias de Azevedo Villarouco, na rua do Crespo loja n. 1, isto no prazo de oito dias da publicação do presente annuncio.—O encarregado da irmandade, *Mathias de Azevedo Villarouco.*

OFFICIAES DE ALFAIATE.

— Na rua Nova, loja da esquina da Ponte da Boa Vista, precisa-se de officiaes de alfaiate para obra-miudas.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Os senhores accionistas e subscriptores são avisados para pagarem seus debitos até o dia 20 do corrente: findo este prazo se dara' cumprimento aos estatutos.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Negocio vantajoso.

O dono da loja de calçados, intitulada Estrella 19, rua do livramento, em um dos melhores locaes, muito afreguezada em calçados e surragem de couros, dá por balanço a qualquer pessoa habilitada e diligente, dando para isso garantia no que receber, e tendo o seu ordenado nos lucros; faz-se este negocio por motivo de molestia, e tambem vender-se-ha querendo, sem fundos para quem tem pouco dinheiro: na mesma loja se achará com quem tratar.

CHRYSTALOTYPO.
Galeria de ricas pinturas pelo antigo e novo estylo.
Aterro da Boa-Vista n. 4.

De caixas, quadros, medalhas, alfinetes e pulceiras ha um rico sortimento para collocar retratos, por preço muito baixo.

—Está vasio no lugar do Cordeiro um bem plantado sitio, com bôa casa e estribaria: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem de Barroca & Castro.

—Aluga-se uma casa terrea na Bôa-Vista, rua da União com os commodos seguintes; duas alcovas, tres quartos, quintal e cacimba: a tratar na rua da Aurora n. 26.

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel José de Souza Luna, a negocio de seu interesse; na rua Nova n. 5, loja,

— Pede-se ao Sr. Antonio Martins do Couto Vianna, que tenha a bondade de declarar a sua morada, pois se lhe deseja fallar.

—Madama Rosa Hardy, tem para vender lindas romeiras de filó preto, mantas de filó de seda preta e um grande sortimento de capotinhos e manteletes de grós-napoles preto que vende-se por preço commodo, na rua Nova n. 34.

—Precisa-se de um rapaz de menor idade para caixeiro, que dê fiador a sua conducta: na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16.

—O abaixo assignado capitão do brigue americano *Tyleston*, declara que não se responsabilisa por divida alguma de sua tripulação.—*William H. Tice.* Recife 10 de abril de 1854.

—José Mamede Ferreira Ribeiro retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

— O Sr. José Gomes dos Santos Pereira, do engenho Mannasú, tem uma carta para lhe ser entregue; bem como o Sr. Jeronymo de Albuquerque Mello: na rua da Cadeia do Recife n. 41.

— O abaixo assignado, tendo perdido uma carteira com varios documentos, lettras e papeis, no dia 11 do corrente, roga a quem achar lh'a queira entregar, visto a mais ninguem servir, pois estão dadas as providencias: na rua Nova n. 3 ou 65, e será recompensado.

Francisco José Alves Pitomba.

— Na rua da Matriz da Boa-Vista, taberna n. 2, precisa-se de um menino de 12 a 14 annos.

— HE BOM NEGOCIO —

Precisa-se de um socio para uma loja de miudezas e calçado da terra, em boa localidade e muito afreguezada, que entre com algum capital: a pessoa a quem lhe convier, annuncie por esta folha aonde deve ser procurado.

— Por 200$000 rs. se vende, e não ha nada mais barato, uma escrava de meia idade; a tratar na rua da Madre de Deos n. 32, ou das Larangeiras n. 9.

— Sabbado chega do Rio de Janeiro o vapor nacional, conductor da lista da loteria oitava do Sanitario; os poucos bilhetes que restam se acham a venda nas lojas do costume, e os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, com commodos para grande familia, muito fresco e sadio: quem pretender, falle no primeiro andar do sobrado do pateo do Carmo n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos de idade: quem se quizer utilisar, derija-se a rua Direita dos Afflogados n. 13.

Gabinete portuguez de leitura.

Domingo 16 do corrente, haverá sessão do conselho deliberativo, pelas 11 horas da manhãa, ordem do dia, discussão de estatutos.

— A directoria do gabinete portuguez de leitura, recebe propostas até o dia 22 do corrente, para a feitura de estantes para a bibliotheca: os senhores mestres marcineiros podem ir examinar o modello que está no estabelecimento. As propostas serão entregues no gabinete ao Sr. guarda em cárta fechada.

— Alugam-se costumes e cabelleiras para o baile masquê, no Bazar Pernambucano na rua Nova n. 23.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Ferreira Chaves a negocio de interesse: na rua Direita padaria n. 82.

— David Ferreira Baltar retira-se para Portugal, levando em sua companhia um seu sobrinho menor de 10 annos.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que tenha conducta exemplar: a que estiver nas circumstancias de bem servir, diaija-se a rua dos Quarteis n. 24.

— Um vendelhão que tem no becco dos Portos, ha pouco tempo escapou de ser assassinado pela sua malcreaçao, e como ainda se torne mais atrevido para com o povo, ao depois não se queixe as outoridades que não tem remedio. *Um queixoso.*

—Quem annunciou no *Diario* de hontem querer fallar ao Sr. Antonio Martins de Couto Vianna, dirija-se a rua da Madre de Deos loja defronte da guarda, ou a rua da Cadeia loja n. 13, que achará com quem tratar.

—O abaixo assignado faz publico a todos os senhores padres, tanto de missa, como seminaristas, que elle tem em sua casa um mestre muito bom de alfaiate, de batida, capa e chamarra, e tudo o mais que pertencer ao dito vestuario; o abaixo assignado se responsabilisa por toda a falta que possa haver, e tambem se obriga a fazer as obras muito mais baratas do que em outra qualquer parte: o abaixo assignado mora em Olinda, rua do Amparo n. 23, sobrado que tem venda por baixo.—*José Manoel dos Santos.*

— O abaixo assignado, sendo primeiro procurador e administrador da padaria da viuva Forno & Filhos, na rua das Cincos Pontas n. 38, como não possa continuar na dita administração por motivos de molestia e ter de ir para o matto, tem entregado a administração ao segundo procurador o Sr. Francisco das Chagas do Monte, desde o dia 26 de março proximo passado.—*José Luiz de Azevedo.*

— Pede-se aos amigos do consul portuguez, que espalharam havia chegado no vapor o Sr. Francisco José Magalhães Bastos, queiram declarar em que hotel está para ser visitado.—*O Arrogante.*

— Manoel Teixeira Bastos vai á Europa.

—Em dias do mez de outubro do anno proximo passado, fugio do engenho Curral de Fóra, no termo de Mamanguape, provincia da Parahiba do norte, um escravo de nome Joaquim cujos signaes são os seguintes: alto, cheio do corpo, côr fula, tem na testa uma cicatriz de uma cacetada que soffreu, nariz chato, falta de dentes na frente, pernas e pés grossos, foi do sertão para onde suppõe-se ter fugido, e agora consta que fora preso no Catolé do Rocha, e conduzido para esta provincia de Pernambuco por dous homens: quem o apprehender e o entregar naquelle engenho ao major José Gomes da Silveira, será por este generosamente recompensado, ou em pessoa ao Sr. Guimarães & Henriques.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Rosarinho, defronte do sitio do finado coronel Almeida, e tambem se vende; os pretendentes de uma e de outra cousa queiram dirigir-se á rua do Trapiche Novo n. 4, ou á rua da Cruz n. 15, armazem.

Paulo Gaignou, dentista.

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes podem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

As mais modernas e ricas obras de ouro.

Os abaixos assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria oitava do Estado Sanitario, cuja lista se espera até o dia 14 do corrente mez: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

—Grigorio Antunes de Oliveira, faz sciente ao publico, que tem cedido ao Sr. Victor Antonio de Brito, o seu armazem de leilões na rua da Cruz ns. 23 e 25, em virtude do que, roga a todos os Srs. que lhe entregaram trastes e outros objectos para vender em leilão, e que ainda se acham em ser, que os queiram retirar ou passa-los para o poder do dito Sr. Victor, até o dito 15 do corrente, pois que desta data em diante, não se responsabilisa mais por cousa alguma do que estiver em ser.

—Roga-se ao Sr. Francisco Lourenço Carlos, que venha pagar na rua Direita n. 26 padaria, o importe da bolacha que comprou em 11 de março de 1852, pois desde este tempo ainda não foi possivel encontrar-se.

—Quem precisar de uma ama para engommar: dirija-se a rua das Larangeiras n. 7.

— João Jacintho Ribeiro retira-se com a sua familia para fóra da provincia.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 119, loja de selleiro.

HOMEOPATHIA.
O Dr. Casanova mudou-se para a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

Rapé Amarelinho.

Viuva Pereira da Cunha encarregada do deposito, de rapé Princeza de Gasse grosso, meio grosso e fino, noticia a seus freguezes que acaba de receber um novo rapé muito apreciado no Rio de Janeiro, a que chamam *amarelinho*: e em verdade a sua qualidade o torna recommendavel: seu preço he de 1$280 de 5 libras para cima. Os amantes pois, da bôa pitada encontrarão em seu deposito na rua da Cruz n. 23 todas as qualidades de rapé acima especificadas, sujeitando-se a qualquer reclamação que possa haver.

—Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio casa n. 17.

—Muito se precisa saber, se nesta cidade ou fora della, existe algum parente ou herdeiro da finada Maria Gomes de Amorim, e no caso que exista, muito se lhe deseja fallar para negocio de seu muito interesse: na rua Augusta taberna n. 1, ou no engenho Soccorro.

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

No dia 21 do corrente andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja da mesma Senhora, avista da grande extracção que tem havido não resta duvida que a mesma corra no referido dia, e espera o thesoureiro que os amantes deste jogo continuem a comprar o resto dos bilhetes, os quaes estão á venda nos lugares já conhecidos. — O thesoureiro,

João Domingues da Silva.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— O abaixo assignado offerece os seus serviços por preços limitados, para dar balanços em tabernas, e fazer escripturações, não só para estes estabelecimentos como para qualquer pessoa particular; os pretendentes quando o não achem em casa na rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar, podem deixar seus nomes no primeiro, para serem procurados.

Firmino José Felix da Rosa.

—A pessoa que tiver uma lettra de Alexandre Jasé Diniz, sendo que a queira negociar póde comparecer com ella na rua do Apollo n. 80, a fallar com José Antunes Guimarães.

—Precisa-se de uma pessoa que cobre dividas nesta praça e dê fiador: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C.

—Aluga-se para ama de leite uma preta sadia, moça, sem filho e de primeira barriga: no aterro da Bôa Vista segundo andar do sobrado n. 51.

—Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente cozinhar e engommar para casa de homem solteiro: a tratar na rua da Praia armazem n. 43.

—Desappareceu no dia 6 do corrente um cão galgo, todo preto, alto, magro, pernas finas, focinho comprido, com uma colheira de couro: quem o levar ou der noticia na rua do Sol n. 23 segundo andar, será generosamente recompensado.

José Cezar de Albuquerque, filho do finado Antonio José de Albuquerque, faz publico que satisfez todos os debitos, e levantou as penhoras que existiam nos terrenos por detraz do Carmo, pertencentes a seu fallecido pai, e se acha competentemente habilitado para os poder vender, por isso quem os quizer comprar dirija-se a rua da Moêda casa do Sr. Manoel Antonio Ribeiro, das 6 ás 9 horas da manhãa, e de tarde de 1 ora ás 4.

RIO DE JANEIRO.
XAROPE DO BOSQUE.
Attenção.

Em poucos dias ha de se publicar minuciosamente a historia do processo contra Vital Lapeyre, por ter usado de rotulos com a firma da casa da rua do Hospicio n. 50, e com ella vendido um remedio ao qual dava o nome de XAROPE DO BOSQUE, e por isso foi preso, em virtude de sentença do meritissimo juiz municipal da primeira vara, no dia 25 do corrente.

—Precisa-se alugar um moleque que esteja no estado de ser copeiro de uma casa ingleza, que tenha boa conducta moral, e seja fiel: quem nesta circumstancia estiver, dirija-se a rua do Vigario n. 3 a contratar o seu ajuste.

—Precisa-se de uma ama de idade para cosinhar o diario de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua do Livramento n. 5.

—Antonio Valentim da Silva Barroca, embarca para o sul do imperio, o seu escravo Miguel, cabra.

— José Affonso Moreira vai fazer uma viagem á Europa, e leva em sua companhia sua mulher, seu filho Candido Affonso Moreira, suas filhas, e uma criada, parda, por nome Joanna.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 9, que se acha bem caiado e pintado; e um sobrado de um andar e sotão na rua Augusta n. 3 A: quem os pretender, falle com João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

— Aluga-se um sobrado de um andar com commodos para grande familia, sita na rua atraz da matriz da Boa-Vista; a tratar com José Leopoldo da Silva, na rua do Trapiche Novo, segundo andar do Hotel da Barra.

— Manoel Dias Fernandes, sua senhora e uma sua filha menor, vão a Europa.

—Precisa-se de uma ama para amamentar um menino com nove mezes de idade: a tratar na rua do Vigario n. 9 armazem, ou na rua do Brum segundo andar n. 20.

—Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias: na rua Velha n. 35.

Aviso importantissimo.

Exige-se do Sr. José Pinto da Costa, mais conhecido por José da Penha, com venda na rua Direita n. 14, a restituição de uma lettra de 183$550, a seu favor, passada por Francisco Lourenço Carlos, que por requintada má fé do annunciado, não tem querido entregar, e tenta cobra-la, sem ser credor!!!! Previne-se aos credores do dito Penha, e quaesquer outras pessoas, que não recebam por transação alguma dita lettra invalida, e para que ninguem allegue ignorancia faz-se o presente.

— Precisa-se de uma criada para todo o serviço de uma casa de pequena familia; paga-se com generosidade; na rua de Apollo n. 29, segundo andar.

Attenção.

O abaixo assignado, morador na povoação de Beberibe junto a ponte, avisa a bella rapaziada amante do bello e delicioso banho, que em sua casa tem commodos para receber hospedes, promettendo bom tratamento e servi-los com aceio e pontualidade; bem como tem estribaria para accommodar 12 ou mais cavallos, e abundancia de capim para os pensar.

Bento de Carvalho Bastos.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

RUA DAS CRUZES N. 28.

No mesmo consultorio acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.	
1 tubo grande de globulos	500
1 dito mediano	400
1 dito pequeno	300
½ onça de tintura a escolha	1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edição	5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume	2$000
Tratado das molestias nervosas para se tratar a si mesmo	1$000

— João Baptista da Medeiros faz sciente, que José Honorato de Mello deixou de ser seu caixeiro desde 11 do corrente.

COMPRAS.

— Compra-se uma negra que seja sadia e tenha bom leite para criar: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um diccionario de Constancio em meio uso: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 20, loja de Cambio.

—Compra-se uma negra, ou mulata moça, que saiba engommar e coser bem, e que não seja acostumada a vender na rua: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

— Compram-se vaccas paridas, que dêem bastante leite: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se qualquer quantidade de cobre e latão velho, aquelle a 240 a libra: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47, ao voltar para o Carmo, e na Lingoeta no Recife, loja de charutos.

VENDAS

TRUFFES.
DU PERIGORD.
em meias latas: na rua da Cruz n. 20.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PEIXE SECCO.

Vende-se peixe secco muito gordo e boas ovas do sertão: na rua do Queimado, loja n. 14.

MILHO.

Vende-se a 3$000 com a sacca, superior milho muito novo, e saccas muito grandes: na rua do Crespo n. 21.

Pelles de guara'.

Na rua do Rangel n. 5, vendem-se pelles de guarás, proprias para flores e enfeites de anjos.

UM OPTIMO PAGEM OU BOLIEIRO.

Vendã-se um pardo de 30 annos, boa conducta, official de alfaiate, proprio para um criado ou bolieiro: na rua do Livramento, loja n. 35.

ATTENÇAO'.

Vende-se um escravo de nação, que tem 40 annos, pouco mais ou menos, bom trabalhador de campo, optimo canoeiro, e de muito boa conducta: quem o pretender, dirija-se á Soledade, estrada de João de Barros, casa que faz quina para o becco do Pombal.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 26 annos de idade, faz todas as qualidades de doce, boa cozinheira, engomma liso, e lava bem roupa de barrella: quem quizer procure no hospital de caridade o regente do mesmo.

PARA A PASCHOA.

Qualquer moça que tenha pouco dinheiro, acha por 5$000 e 3$000 um bonito chapéo enfeitado: na rua Nova, loja n. 42.

Colletes pretos.

Vendem-se na rua Nova n. 26, colletes de setim e chamalotes pretos, e toda a roupa que mais se precisar para a semana santa.

— Vende-se uma escrava, mulata, muito clara, com as habilidades seguintes: — boa engommadeira, cozinha o diario e cose, sendo com preferencia para engenho; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua das Aguas Verdes, casa da afirição.

— Vende-se uma casa terrea, sita na Soledade, com bastantes commodos para duas familias, 7 quartos, 4 salas, cozinha fóra, com 300 palmos de fundo: quem pretender, dirija-se a Soledade, taberna do Sr. Antonio José Pereira Bastos, que se dirá quem vende.

— Vende-se um carro de 4 rodas, em muito bom estado, com seus competentes arreios: quem o pretender, dirija-se á rua do Aragão n. 6.

Para a paschoa.

Vende-se muito em conta um vestuario para um rapaz de 13 a 14 annos, em bom estado, e de bom gosto; a tratar na refinação da rua da Cruz n. 52.

— No aterro da Boa-Vista n. 31, vendem-se enfeites de cabeça para senhora, tanto de côr como preto, proprio para a semana santa, faz-se chapeos e vestidos, manteletes, capotinho, e tudo quanto pertence a moda franceza; tudo he feito com o melhor gosto, aceio e promptidão, e mais barato do que em outra qualquer parte; tambem recorta-se babados de seda com ferro de novo modelo chegado de França.

— Vende-se um preto do gentio de Angola, de idade que representa pouco mais ou menos 35 annos, sem achaque, do serviço da rua e campo: na rua da Praia, depois da ribeira do peixe, terceiro sobrado ao lado direito.

Mascaras.

— Vendem-se mascaras de arame e cera, para os proximos bailes do theatro: na rua Nova n. 42.

— Vende-se a casa terrea n. 8 da travessa da Viração ou becco de José Lourenço: na rua estreita do Rosario confronte a igreja se dirá quem vende.

— Vende-se uma taberna no Mondego n. 68: quem a pretender, dirija-se a mesma.

— Vende-se na rua da Mangueira n. 5, uma junta de bois mansos para carroça.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar escriptorio de Augusto C. de Abreu continuam-se a vender a 8,000 réis o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar: vendem-se com a condição de não agradando poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe; na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEA E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N 5,

ha para vender o seguinte:
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Relogios de ouro, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

NO ARMAZEM DE EDUARDO H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha constantemente para vender em grosso os seguintes artigos:

Alvaiade de primeira qualidade, em barrilinhos de 28 libras, superior cré em barricas de 5 arrobas e 6 quintaes cada uma, fio de vela e de sapateiro, chumbo de munição sortido, cerveja branca e preta, em barricas de 4 duzias, dita dita em meias garrafas, vinho do Porto e cherez, em barris de 4 em pipa, bicos de algodão estreitos e largos, linhas de dito em novellos, diversos sortimentos, chapéos de sol de algodão de barras largas e estreitas, fitas de lãa de cores sortidas, ditas de algodão brancas de diversas larguras, meias curtas de dito cruas para homem, lenços de seda para senhora, brancas, pretas e côr de canna, ditas para homem, ditas dita, meias de seda brancas e pretas para senhora, chicotes inglezes para carros, loros e silhas para sellins, couros de lustre para cobertas de carros, globos de vidro para corredores ou escadas, lustres bronzeados para velas, de 3, 4 e 5 luzes, candelabros ditos dito dito, arandelas ditos dito de 1 luz, lustres dourados de 3 luzes para azeite, castiçaes de casquinha com mangas, aço para molas de carro, facões com cabo de osso e de pa'o, fechaduras inglezas de patente grandes para portas, com 2 chaves, balanças para pesar cartas, livros para copiar cartas com indice e sem elle, papel de dito em resmas de dous tamanhos, dito mata-borrão encarnado em folheto maior, tinta preta de copiar e dita encarnada, lacre superior encarnado e preto, lapis e obreias inglezas, cutelarias e ferragens de todas as qualidades, proprias para este mercado, das quaes ha sempre em ser um sortimento completo.

VENDE-SE NO ARMAZEM DE Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18,

um lindo estojo que póde servir para senhora ou homem, a vontade do comprador, estojos pequenos para toilete das senhoras, escalas de fita com caixa prateada, proprias para armazens ou lojas de fazendas, superiores lentes dito dito, estojos de facas e garfos com folhas prateadas para o serviço de sobre mesa, ditos com 1 faca, garfo e colher do mesmo metal para meninas.

Optimo vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

Chapéos pretos de castor,

de qualidade superior a de todos quantos até agora tem apparecido: no escriptorio de Augusto C. de Abreu na rua da cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

— Vendem-se queijos de manteiga por preço commodo, e cera amarella do certão: na rua da Madre de Deos n. 36.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

OVAS DO SERTAÕ.

Vendem-se muito frescaes ovas do sertão, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Delouche, relojoeiro.

Vendem-se relogios e concertam-se, mais barato do que em outra qualquer parte; assim como tem vidros, correntes e chaves: na rua Nova n. 11. Tambem vende agua argento-magnetica para pratear.

Sementes novas.

Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja: couve tronxuda, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

— Vende-se um escravo: quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. 53 de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achará com quem tratar.

Velas de carnauba.

Vendem-se caixinhas com superiores velas de cera de carnauba, fabricadas no Aracaty, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.
Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

ATTENCAO'!!

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 190 pares de coturnos de couro de lustre, bem feitos, pelo diminuto preço de 2$500 cada um.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fôgo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se em porções de 50 saccas para cima: para ver, no armazem do Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão, e para tratar, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

FARINHA DE SANTA CATHARINA.

A bordo do patacho «S. Francisco», fundeado no caes do Collegio, e na rua da Cruz n. 28, vende-se superior farinha de mandioca, a mais nova que existe no mercado, e a preço razoavel.

Na rua do Crespo, loja n. 25,

vendem-se córtes de casemira preta fina a 5$600, sarja preta larga, fazenda superior, a 2$000 o covado, setim de Macáo muito encorpado a 2$500, chales de lãa escuros a 800 rs., panno preto e azul a 3$000, córtes de casemira parda a 2$000, chita franceza larga com algum môfo a 200 rs. o covado, ditas limpas muito finas a 240, riscados francezes de cores fixas a 180, riscados de linho os melhores que ha no mercado a 240, e outras muitas fazendas, por preço baratissimo.

—Vende-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa: na rua do Livramento n. 1.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao d'arco: na rua larga do Rosario n. 25.

— Vende-se carvão de pedra de superior qualidade, em porção grande ou pequena, a vontade dos compradores, e por preço commodo: a tratar na rua Nova n. 27.

PALITO'S DE BORRACHA.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vendem-se sobretudos de borracha, proprios para o inverno, e por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

Feijão.

No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Caixas para rapé.

Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito nova, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickês, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas: póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito de algodão da fabrica de todos os santos.

Em casa de Deane Youle & Companhia, vendem-se os algodões desta fabrica: na rua da Cadeia Velha n. 52.

Deposito de farinhas de trigo.

Acha-se farinha de SSSF a mais nova no mercado, como tambem um sortimento de farinhas americanas: no armazem de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

Relogios de ouro inglezes:

vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia.

— Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, aço de Milão verdadeiro e carvão patente, proprio para ferreiros.

— Vendem-se dous vehiculos ou carros de quatro rodas de carregar fazendas na alfandega, por commodo preço: a tratar no caes do Ramos n. 8.

— Vendem-se licores de absyntho e Kirsch em caixas, assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado pelo ultimo navio francez, e por preço muito barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito bom café de primeira qualidade, em saccas, como tambem fardos de fumo da melhor qualidade possivel para charutos, chegados ultimamente da Bahia, e por preço muito em conta; assim como uma porção de caixas de charutos, por preço baratissimo, que he para se finalisar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Vendem-se chales e meios ditos de retroz, bordados, de primorosos gostos, e por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

— Vende-se arroz de casca muito novo a 3$500 a sacca: na rua do Vigario, armazem n. 5.

Grande pechincha!

Vendem-se córtes de cassa do ultimo gosto, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 1$920 o córte: na rua do Crespo n. 5.

— Vendem-se 600 saccas com milho, pelo barato preço de 2$800 a 3$200 a sacca: na rua da Praia n. 1 A, travessa do arsenal de guerra.

— Vende-se na rua do Trapiche Novo n. 4, uma porção de aduellas que foram de cascos americanos de azeite de peixe, assim como alguns toneis levantados da mesma madeira.

— Vendem-se novilhas e garrotas muito gordas: no sitio denominado Torre, em Belem.

— Vende-se [illegible] eiro muito grande, capado, gordo, acostum[illegible] rregar menino, tambem se vende uma cupula de tipoia com pão, dous tornos, dous ganchos e cortinas para rede, tudo por preço commodo: na rua do Sebo, casa n. 33.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ao meio dia de 27 de março do corrente anno desappareceu da casa do abaixo assignado a sua escrava, crioula, de nome Angela, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr bastante preta, cabellos crescidos na frente, e costuma abrir ao meio, faltam-lhe 2 dentes da frente da parte de cima; levou vestido de cassa roxeada de flores grandes, e mais uma pequena trouxa com roupa. Esta escrava foi pelo mesmo abaixo assignado comprada em 10 de fevereiro proximo passado ao Sr. José da Silva Loyo, o qual a vendeu por conta e ordem do Illm. Sr. capitão Antonio Maria de Castro Delgado: consta que costuma andar fardada de soldado do quarto de artilharia em Olinda, e que fôra vista em Santo Amaro e suas visinhanças estes dias: recommenda-se as pessoas que della tenham noticia, leva-la ou manda-la á loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, que se gratificará generosamente.

—Desappareceu no mez de janeiro do corrente anno, um escravo por nome Adriano, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, côr bem fulla, bastante calvo, costuma trazer o cabello branco grande; e o chapéo ao lado, tem a orelha esquerda furada de ancier com um brinco, he marimbeiro, baixo e grosso do corpo, tem os pés inchados, e anda muito divagar, toma tabaco, tem mulher e filhos em N. S. do O' de Ipojuca, he muito conhecido em Nazareth, onde se suppõe que esteja: quem o pegar leve-o a loja da rua do Crespo n. 10, que será gratificado.

—Rogo a todas as autoridades policias, a prisão do hespanhol de nome Manoel Maria, baixo, cheio algum tanto do corpo, idade de 26 á trinta annos, muito fallante, tocador de guitarra, trabalha de sapateiro, o qual he um grandississimo ladrão. Sahio deste engenho ao amanhecer do dia 6 do corrente, levando dous cavallos, montado em um, e outro de cangalha, a titulo de ir aprompiar seus papeis para se casar, por estar com um casamento justo, e chegando ao Recife nas Cinco Pontas, na casa de rancho de Francisco de tal, deixou o portador, que ia com elle, dizendo-lhe que ia a cidade de Olinda despachar os papeis, e que já voltava, e fugio no cavallo em que ia montado de sella, dizendo ao portador que vinha, e nunca mais voltou, cujo cavallo em que fugio montado he russo sujo, tem uma lista preta por cima do espinhaço até a cauda; cauda fina e esponjada para baixo, idade de 8 annos pouco mais ou menos; e o mesmo furto fez o anno passado a Severino Barboza Cordeiro, morador na Alagôa do Carlos, termo de Nazareth, tendo pedido uma sua filha para casar com elle, e tratado o casamento que fosse, disse que era preciso ir ao Recife aprompiar os seus papeis, e dando-lhe o dito Severino, um bom cavallo que tinha para fazera viagem, chegou no Recife e disse aos companheiros que iam com elle, que esperassem, que elle ia a cidade aprompiar os papeis, e nunca mais voltou, fugindo no cavallo e o vendeu como tambem o selim; e o mesmo acaba agora de aqui praticar, como acima dito fica. Estes são os roubos que se sabe, fora os mais que ainda senão sabe: e para que este ladrão não viva enganando ao publico por esta forma com semelhantes furtos, he meritoria a sua prisão para ser punido com as penas da lei, por que tem astucias de sobra para enganar e todos que o não conhecerem. O quartão em que agora vai montado, além dos signaes acima he carregador. Engenho novo de Noruega 8 de abril de 1854.

Manoel Thomé de Jesus.

— Desappareceu um moleque crioulo, de idade 14 a 16 annos, pouco mais ou menos, baixo, porém corpolento, com algumas pinhas de cabello branco na cabeça, e não menos de 3 a 4; tem os beiços vermelhos, côr nem he preta nem he vermelha, sendo mais vermelha, ja foi surrado a bacalhao, portanto ha de ter as cicatrizes, olhos brancos etc.: quem o apprehender póde leva-lo á rua da Senzala Nova n. 39.

—Desappareceu no dia 26 de março do corrente anno, um escravo cabra por nome Antonio, com os signaes seguintes: idade 20 annos, altura proporcional, côr avermelhada, tem um dedo da mão esquerda aleijado, e he bonita figura, he bastante esperto e anda sempre apressado, não se sabe a roupa com que fugio, mas he de costume só vestir calça e camiza, e sempre descalço, levou chapéo do Chile fino de abas pequenas, porém já usado, he natural do Icó, donde veio ha perto de 15 mezes: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-no entregar a seus senhores na rua do Brum armazem de assucar n. 28 ou defronte da cadeia n. 26 terceiro andar, que serão recompensados.

Pern.—Typ. de M. F. de Faria.—1854

MUTILADO
ILEGÍVEL